UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 106 DE 31 DE MARÇO DE 2015.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licencia em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo decreto presidencial de 28 de março de 2014, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 31 de março de 2014, seção 2, pág. 1, das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Ufopa e em conformidade com os autos do Processo nº 23204-002147/2015-38 proveniente da Pró-Reitoria de Ensino, e em cumprimento a decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão na 2° Sessão Ordinária realizada no dia 27.03.15 promulga a seguinte:

R E S O L U Ç Ã O

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará, de acordo com o anexo I (p. 2 a 143), que é parte integrante e inseparável da presente Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

Santarém, em 31 de Março de 2015.

RAIMUNDA NONATA MONTEIRO
Presidente
Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SANTARÉM

2015

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇAO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Profa. Dra. Raimunda Nonata Monteiro da Silva

Reitora

Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares

Vice-Reitor

Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa Lima

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Edilan Sant'Ana Quaresma

Diretor do Instituto de Ciências da Educação

Profa. Dra. Maria Giovanna Machado Xavier

Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Profa. Dra. Maria Giovanna Machado Xavier

Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares

Profa. Ms. Eleny Brandão Cavalcante

Profa. Ms. Cleise Fonseca de Abreu

Profa. Ms. Daiane Pinheiro

Profa. Ms. Edna Marzzitelli Pereira

Profa. Dra. Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Núcleo Docente Estruturante

(NDE)

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS 7
1.1 MANTENEDORA 7
1.2.MANTIDA 7
1.2.1 Identificação 7
1.2.2 Atos Legais de Constituição 7
1.2.3 Dirigente Principal da Mantida 7
1.2.4 Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará 8
1.2.5 Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará 9
1.2.6 Missão Institucional 12
1.2.7 Visão Institucional 12
1.2.8 Princípios Norteadores 12
2 INFORMAÇÕES DO CURSO 12
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO 12
2.2 JUSTIFICATIVA 13
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO 21
2.4 OBJETIVOS DO CURSO 24
2.4.1 Objetivo Geral 24
2.4.2 Objetivos Específicos 24
2.5 FORMA DE INGRESSO NO CURSO E PROGRESSÃO ACADÊMICA 25
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 25
2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 27
2.7.1 Competências e Habilidades 29
2.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 31
2.9 COMPONENTES CURRICULARES 35
2.10 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA 37
2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 100
2.12 ESTÁGIO CURRICULAR 100
2.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 103
2.14 PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA 104
2.14.1 Avaliação do Curso 104
2.14.2 Avaliação Docente 105

2.14.3 Avaliação do ensino-aprendizagem 105
2.14.4 Coerência do Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem 107
2.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 107
2.16 PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 107
2.16.1 Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica 107
2.16.2 Programas de Iniciação Científica 109
3 RECURSOS HUMANOS 109
3.1 APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO 109
3.1.1Direção de Ensino de Graduação 109
3.1.2 Coordenação de Avaliação Institucional 109
3.1.3 Direção do Instituto de Ciências da Educação (ICED) 110
3.1.4 Coordenação de Curso de Pedagogia 110
3.1.5 Técnicos em Assuntos Educacionais – ICED 110
3.1.6 Secretaria Executiva – ICED 110
3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA 110
3.2.1 Secretaria Acadêmica – ICED 110
3.2.2 Núcleo de Estágios 110
3.2.3 Comitê Monitoria e Mobilidade Acadêmica 111
3.2.4 Órgãos Colegiados 111
3.3 DOCENTES 113
3.3.1 Quadro de Titulação e Formação Acadêmica 113
3.3.2 Quadro de Professor por Disciplina 114
3.3.3 Núcleo Docente Estruturante – Composição do NDE 126
3.3.4 Política e Plano de Carreira 126
3.3.5 Critérios de Admissão 127
3.3.6 Plano de Qualificação e Formação Continuada 129
3.3.7 Apoio a Participação em Eventos 129
3.3.8 Incentivo a Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes 129
4 INFRAESTRUTURA 129
4.1 INSTALAÇÕES GERAIS 129
4.2 SALAS DE AULA 130
4.3 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES DO CURSO 130
4.4 INSTALAÇÕES PARA COORDENAÇÃO DO CURSO/PROGRAMA 131
4.5 AUDITÓRIOS E VIDEO-CONFERÊNCIAS 131

4.6 BIBLIOTECA 131
4.7 LABORATÓRIOS 132
4.7.1 Dados dos Laboratórios 132
4.7.2 Laboratório de Pedagogia 132
4.7.3. Brinquedoteca 133
4.7.4 Laboratórios de Informática 134
4.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS 135
4.9 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA 135
4.10 APOIO AOS DISCENTES 136
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 140
ANEXO A – PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO 142
ANEXO B – PORTARIA DO NDE 143

1 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.1 MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação						
CNPJ:	00.394.445/0003-65						
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L.					**n.**	s/n
Bairro:	Zona Cívico-Administrativa	**Cidade:**	Brasília	**CEP:**	70.047-900	**UF**	DF
Telefone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830						
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br						

1.2.MANTIDA

1.2.1 Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará						
CNPJ:	11.118.393/0001-59						
End.:	Av. Marechal Rondon					**n.**	s/n
Bairro:	Caranazal	**Cidade:**	Santarém	**CEP:**	68040-070	**UF:**	Pará
Telefone:	(93) 21016502			**Fax:**	(93) 21016506		
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br/ gabinete@ufopa.edu.br						
Site:	www.ufopa.edu.br						

1.2.2 Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

1.2.3 Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora		
Nome:	Raimunda Nonata Monteiro da Silva		
CPF:	166.190.992-20		
Telefone:	(93) 21016502	**Fax:**	(93) 21016506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br		

1.2.4 Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Profa. Dra. Raimunda Nonata Monteiro da Silva

Vice-Reitor: Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares

Presidente do Conselho Superior: Profa. Dra. Raimunda Nonata Monteiro da Silva

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa Lima

Pró-Reitor de Planejamento Institucional: Prof. Dr. Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos

Pró-Reitora de Administração: Profa. Ms. Geany Cleide Carvalho Martins

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Prof. Dr. Sérgio de Mello

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Profa. Dra. Izaura Cristina Nunes Pereira

Pró-Reitor de Comunidade, Cultura e Extensão: Prof. Dr. Thiago Almeida Vieira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Prof. Dr. Raimundo Valdomiro de Sousa

Diretor do Instituto de Ciências da Educação: Prof. Dr. Edilan Sant'Ana Quaresma

Coordenadora do Curso de Pedagogia: Profa. Dra. Maria Giovanna Machado Xavier

1.2.5 Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo Presidente da República em Exercício, José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012. É uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia brasileira, na cidade de Santarém-Pará, terceira maior população do Estado.

É uma universidade *multicampi*: além de Santarém, foi pactuada com o MEC a implantação de *campus* nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, há a Unidade Rondon – antigo *campus* da UFPA, a Unidade Tapajós – onde funcionava a Unidade Descentralizada da UFRA/TAPAJÓS –, e a Unidade Amazônia, além de outros espaços alugados para atendimento das necessidades de espaço físico administrativo e acadêmico da instituição, até a construção de novos prédios.

A história da UFOPA inicia com o processo de interiorização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, efetivamente em 1971, pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução n° 39/1970 – CONSEP-UFPA). Foram ofertados cursos de licenciaturas de curta duração no período de 1971 a 1973, com as atividades de ensino desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira.

O Núcleo de Educação foi reativado em 1980, permitido que, no período de 1980 a 1983, fossem realizados novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino que já possuíssem a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) em 1983 possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona a Unidade Rondon da UFOPA.

No segundo semestre do ano de 1985, toma posse o Prof. Dr. José Seixas Lourenço, primeiro Reitor eleito da Universidade Federal do Pará. Fazia parte de seu Programa de Gestão (1985-1989), a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA para o interior do Estado. Este projeto de interiorização da UFPA serviu de modelo às demais universidades da região Norte e, sob sua liderança, foram realizados encontros e seminários,

que resultaram na elaboração do I Projeto Norte de Interiorização (1986-1989), constituído pelo Projeto de Interiorização de cada uma das universidades da Amazônia. A diretriz prioritária desses projetos teve como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1° e 2° graus; (II) o resgate e a preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região.

A aprovação desse projeto de interiorização da UFPA pelos Conselhos Superiores possibilitou, inicialmente, a implantação de 8 *campi* universitários em municípios considerados polos de desenvolvimento do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. Em cada um deles foram implantados cinco cursos de Licenciatura Plena – Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia –, todos iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os *campi* teriam como abrangência os 143 municípios paraenses. Posteriormente, foi criado o *campus* Universitário de Breves. Todos os *campi* da UFPA foram criados na expectativa de, no futuro, serem transformados em Universidades. Além disso, os cursos lá disponíveis inicialmente funcionavam no período intervalar, com os professores sendo deslocados do *campus* de Belém.

Com a finalidade de dar um caráter permanente às ações da UFPA no Município de Santarém, no princípio da década de 90, deu-se início à implantação de cursos em caráter permanente, com corpo docente próprio.

Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do *Campus* Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

Em 2006, o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou um Projeto Legislativo no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais no Estado do Pará, sendo uma com sede em Santarém e outra com sede em Marabá.

Na solenidade comemorativa aos 50 anos da UFPA, ocorrida no Teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao então Ministro da Educação, Fernando Haddad, o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os Ministros da Educação, Fernando Haddad, e do Planejamento, Paulo Bernardo da Silva, encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei nº 2.879/2008 propondo a Criação da UFOPA fosse enviado ao Congresso Nacional.

A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC) instituiu a Comissão de Implantação da UFOPA, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2011, com a

finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender aos objetivos previstos no Projeto de Lei n° 2.879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

Nesta mesma data, foi instituído um Conselho Consultivo integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador, Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura, Sistema Integrado de Defesa Social e Instituto de Desenvolvimento Florestal do Pará), SUDAM, Banco da Amazônia, UFPA, UFRA e Prefeitura Municipal de Santarém, que prestou primoroso apoio à Comissão de Implantação.

Durante todo o processo de implantação da UFOPA, foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, com destaque para os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados "Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos" e "Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional". Participaram desse Seminário Reitores e Dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da SESU/MEC, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Academia Brasileira de Ciências (ABC), do Governo do Estado do Pará, da Prefeitura Municipal de Santarém, além de docentes, técnicos administrativos e discentes da UFPA.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (UNIAM), entregue ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, em junho de 2008, em Belém–Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora e eficiente, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

No dia 6 de novembro de 2009, foi publicada no DOU a Lei n° 12.085/2009, que criou a UFOPA, por desmembramento dos *campi* da UFPA e da UFRA/Polo Tapajós. Já em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da Universidade Federal do Pará, instituição tutora da UFOPA, foi instalado o Conselho Consultivo da UFOPA, com a finalidade de manter um canal de comunicação com a sociedade.

Em abril de 2010, a Reitoria encaminhou ao MEC exposição de motivos e versão preliminar da proposta de Estatuto da UFOPA e designou uma comissão de elaboração deste, com a finalidade de promover ampla discussão da proposta na comunidade acadêmica, para posteriormente ser submetida e aprovada pelo Conselho Universitário Pro Tempore e encaminhada ao MEC para aprovação pelas instâncias competentes. Por fim, o Estatuto da UFOPA foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFOPA por meio da Resolução nº 16, de 21 de maio de 2013 e pelo MEC por meio da Portaria nº 400, de 15 de agosto de 2013, expedida pela Secretaria de Regulamentação e Supervisão da Educação Superior (SERES).

Atualmente, a Universidade possui 5.991 alunos de graduação matriculados e 820 discentes matriculados em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

1.2.6 Missão Institucional

Socializar e produzir conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

1.2.7 Visão Institucional

Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.

1.2.8 Princípios Norteadores

São princípios da formação na Universidade Oeste do Pará:

Formação em ciclos;

Interdisciplinaridade;

Flexibilidade curricular;

Mobilidade acadêmica;

Educação continuada;

2 INFORMAÇÕES DO CURSO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Endereço de oferta do curso	**Av Marechal Rondon s/nª Caranazal. Santarém – PA CEP: 68040-070**				
Denominação do Curso	Licenciatura em Pedagogia				
Turno de funcionamento/n. de vagas anuais	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
		50		50	100
Modalidade	Presencial				

Regime de matrícula	Semestral		
Duração do curso	Carga Horária Total	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	3.290	8 semestres	12 semestres

2.2 JUSTIFICATIVA

Os primeiros movimentos para a criação de cursos de nível superior em Santarém ocorreram desde a segunda metade da década de 1960 do século passado, mas foi no período de 1971 a 1973 que a Universidade Federal do Pará (UFPA), através de seu Núcleo de Educação, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução n° 39/1970 – Consep/UFPA), ofertou cursos de Licenciatura de curta duração para professores da rede básica de ensino, utilizando as instalações do então Colégio Estadual Álvaro Adolfo da Silveira.

Novas turmas de Licenciatura de curta duração e turmas de complementação de estudos para os professores que iniciaram seus estudos anteriormente foram realizadas no período de 1981 a 1983. Um convênio firmado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia em 1983. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde funcionou seu Campus Universitário até a criação da UFOPA.

Em 1986, a UFPA implementou o Projeto de Interiorização tendo como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1° e 2° graus; (II) o resgate e preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região. A perspectiva era transformar os Campus Universitários criados em Universidades.

Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Campus Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para a criação posterior da Universidade Federal do Tapajós.

A transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) em Universidade Federal da Amazônia (UFRA) em 2002 possibilitou a implantação da Unidade Descentralizada em Santarém (UFRA/Polo Tapajós), e a oferta da primeira turma do curso de Engenharia Florestal em Santarém (2003).

Além das ações realizadas na Região, diversos Projetos Legislativos foram apresentados por parlamentares paraenses na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, visando a criação de uma universidade federal com sede em Santarém.

Na solenidade comemorativa dos 50 anos da Universidade Federal do Pará, realizada no Teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao então Ministro da Educação, Fernando Haddad, o Projeto de Criação e Implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os Ministros de Estado da Educação, Fernando Haddad, e do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo da Silva encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao então Exmo. Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei. (PL nº 2.879/2008) que propunha a criação da UFOPA fosse enviado ao Congresso Nacional.

O MEC instituiu a Comissão de Implantação da UFOPA, por meio da Portaria nº 410/2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos previstos no Projeto de Lei n° 2.879/2008. Posteriormente, o Ministro de Estado da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Professor Doutor José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008. Nesta mesma data, foi instituído o Conselho Consultivo, integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador, Secretaria de Desenvolvimento Ciência e Tecnologia (SEDECT), Fundação de Amparo a Pesquisa do Pará (Fapespa), Secretaria de Estado de Educação (Seduc), Secretaria de Pesca e Aquicultura (Sepaq), SIDS e Instituto de Desenvolvimento Florestal (Ideflor), Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), Banco da Amazônia (Basa), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Prefeitura Municipal de Santarém. Esta Comissão promoveu ampla discussão com a comunidade acadêmica local, regional e nacional, dentre as quais destacamos os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, respectivamente, denominados "Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos" e "Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional". Participaram desse Seminário Reitores e dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (Uniam), entregue ao Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, em junho de 2009, em Belém, Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora, eficiente, para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.

A UFOPA, criada por desmembramento do Campus da UFPA e da UFRA/Polo Tapajós, através da Lei nº 12.085/2009, sancionada pelo Presidente da República em exercício, José Gomes Alencar da Silva, e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012, é uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao MEC, com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária.

A primeira Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com sede no interior da Amazônia brasileira é uma universidade multicampus, com sede na cidade Santarém e Campus universitários nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém existe a Unidade Rondon (antigo Campus da UFPA), a Unidade Tapajós e a Unidade Amazônia, além de utilizar outros espaços externos para atendimento das necessidades administrativas e acadêmicas da instituição, até a construção de novos prédios.

Em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da UFPA, instituição tutora da UFOPA, foi instalado o Conselho Consultivo da UFOPA composto por representações governamentais e organizações não governamentais com finalidade de manter um canal de comunicação com a sociedade.

Em abril de 2010, a Reitoria encaminhou ao MEC exposição de motivos e versão preliminar da proposta de Estatuto da UFOPA e designou uma Comissão de Elaboração deste com a finalidade de promover ampla discussão da proposta na comunidade acadêmica, para posteriormente ser submetida e aprovada pelo Conselho Universitário pro tempore e encaminhada ao MEC para aprovação pelas instâncias competentes. Esta proposta de Estatuto elaborada encontra-se em fase de discussão no Conselho Universitário (Consun), criado pela Portaria nº 1.245/2011, com as eleições dos representantes das categorias realizadas nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2011. A posse dos novos Conselheiros ocorreu na reunião do Consun realizada em 25 de janeiro de 2012.

Existem atualmente na UFOPA 29 (vinte e nove) cursos novos de Graduação, sendo 18 (dezoito) Bacharelados Específicos, 4 (quatro) Licenciaturas Integradas, 2 (duas) Licenciaturas, 6 (seis) Bacharelados Interdisciplinares.

Além disso, encontram-se ainda em andamento os cursos de Biologia, Matemática, Sistemas de Informação, Direito, Geografia, Física Ambiental, Pedagogia e Letras, todos eles oriundos da UFPA, e o curso de Engenharia Florestal, oriundo da UFRA. O acesso aos cursos oferecidos pela UFOPA é realizado via Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Estão também em funcionamento na UFPA 3 (três) Programas de Mestrado e 8 (oito) cursos de especialização. Em agosto de 2012 foi iniciado o Doutorado Interinstitucional em Educação UFOPA-Unicamp. Já o Programa de Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), deverá iniciar em março de 2013.

Entre outras ações importantes para o desenvolvimento regional, desde 2010, a UFOPA aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), ofertando cursos de Licenciaturas em Santarém e nos municípios onde serão instalados os Campus da UFOPA. Além desses municípios, realizou-se também a oferta de Licenciaturas do Parfor no Município de Almeirim, que faz parte da área de abrangência da instituição.

Atualmente, a Universidade possui 6.218 (seis mil, duzentos e dezoito) alunos de Graduação matriculados, dos quais 837 (oitocentos e trinta e sete) são alunos oriundos da UFPA e UFRA, vinculados ainda ao antigo modelo acadêmico; 2.213 (dois mil, duzentos e treze) são alunos que já ingressaram no novo modelo acadêmico, via Enem ou via Programa de Ação Afirmativa que permite o acesso de indígenas ao ensino superior por um processo seletivo especial; e 3.148 (três mil, cento e quarenta e oito) alunos vinculados ao PARFOR. Na Pós-graduação, existem 636 (seiscentos e trinta e seis) alunos já matriculados nos cursos de Mestrado, Especialização e Doutorado.

O sucesso institucional na atração e fixação de recursos humanos por concurso público, a contratação de serviços terceirizados na área de vigilância, transporte e limpeza e a melhoria da infraestrutura de tecnologia da informação e infraestrutura física têm sido fundamental na implementação de um conjunto de projetos e programas estratégicos que tem contribuído para melhor desempenho da UFOPA. Da mesma forma, as parcerias com a CAPES/MEC-FAPESPA e CNPq/MCTI-FAPESPA foram fundamentais para a criação do Programa Bolsas Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS) e o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Científico Regional (DCR). Os concursos públicos para a carreira do magistério da educação superior e técnico-administrativos em educação, resultaram à instituição um quadro efetivo disponível de servidor composto de 265 (duzentos e sessenta e cinco) docentes, tendo quase a totalidade a titulação de mestres ou doutores, e 305 (trezentos e cinco) técnicos administrativos em educação de nível médio e superior.

O Programa de Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA), que agrega o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e o curso de informática educacional, em consonância com o projeto institucional da UFOPA, dispõe-se a ser um lugar de formação de profissionais comprometidos, especialmente, com a justiça, a solidariedade e a ética social. Na elaboração deste PPC se aposta na reflexão sistemática sobre as práticas educativas, indo além do como se faz para compreender por que se faz, a fim de atender as finalidades sociais e políticas almejadas pela sociedade.

A UFOPA é uma jovem instituição com a missão fundamental de ser referência de pesquisa e de formação superior no interior da Amazônia, com vista a seu desenvolvimento integral, humano e sustentável. Criada pela lei n. 12.085, de 05 de novembro de 2009, com natureza jurídica autárquica, é a primeira IFES com sede no interior da Amazônia. Estruturada pela incorporação das atividades acadêmicas da Universidade dos Campus das Universidade Federal do Pará – UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, sediados em Santarém, está organizada em cinco Institutos e um Centro (Instituto Ciências e Tecnologia das Águas – I CTA; Instituto Biodiversidade e Floresta – IBEF; Instituto Engenharia e Geociências – IEG; Instituto Ciências da Educação – ICED; Instituto Ciências da Sociedade – ICS e Centro de Formação Interdisciplinar). A vocação da UFOPA é desenvolver uma política de formação de profissionais de alto nível e de pesquisa que contribua para a integração da Amazônia, com investimento nas áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável. Isso implica especial atenção às áreas de gestão ambiental e de desenvolvimento humano. Ao ICED compete a tarefa de formação de professores e do desenvolvimento da relação com a Educação Escolar.

A educação escolar, vetor de qualquer política de desenvolvimento humano e social, é uma questão que merece atenção redobrada na Amazônia como um todo e no estado do Pará, em especial. Isso porque o Estado apresenta os piores índices do IDEB de todas as unidades da Federação. Há razões várias para tanto. A Amazônia é uma vasta região, em que habita enorme diversidade étnico-cultural. Rica em recursos naturais e foco da atenção mundial dispõem de limitados recursos de investimento e uma economia dependente das políticas federais. A acessibilidade, em função das distâncias e da falta de infraestrutura, é algo de dimensões muito diferentes do que ocorre em outras partes do país. Como se isso não bastasse, convive com conflitos de terra, com a agressão ambiental, com o êxodo rural e o inchaço das cidades, sem dispor de estrutura urbana para acolher apropriadamente a população que chega.

Tais problemas demandam políticas de investimento e de reorganização social que estão além da administração da educação propriamente dita. Não há dúvida, contudo, de que um dos atores fundamentais para explicar os resultados insatisfatórios do IDEB é a deficiência na formação docente, inicial e continuada, e a ausência ou a precariedade de recursos materiais e humanos para promover uma educação abrangente, com realização de estratégias diversificadas de ensino que avancem além das atividades monocromáticas, ampliando as possibilidades de vivência e de experiência intelectual da comunidade escolar e alargando as dimensões da aprendizagem e do acesso democrático ao conhecimento.

O Programa de Educação é sensível a esta questão e tem buscado enfrentá-la propondo um modelo de formação integrada. Assim, aderiu com determinação ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR e ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC e, no que concerne à formação inicial, investe no fortalecimento dos programas de Iniciação à Docência – PIBID e de Iniciação Científica – PIBIC, visto como possibilidade ímpar de implantação de um currículo em ação. Ademais, vem se estruturando em torno de grupos de pesquisa e de intervenção que possam, a um só tempo, aprofundar a investigação em Educação e fazer avançar a formação do aluno conforme a tríade ensino-pesquisa-extensão.

O modelo curricular que vigeu até 2010, herdado do UFPA, tinha sim qualidade e eficiência, no limite de um campus isolado e um corpo docente reduzido. Em grande medida, o projeto que agora se elabora nasce daquele e reconhece nele sua filiação. Contudo, a criação da UFOPA se mostrou uma oportunidade única de ampliar a intervenção político-pedagógica nas redes públicas de ensino e fortalecer a formação inicial, qualificando a presença do licenciando nas escolas e promovendo o desenvolvimento de práticas em que, efetivamente, se verifique o binômio teoria e prática.

É nessa perspectiva que o Programa de Educação decidiu centrar seus esforços na formação de Pedagogos em que o foco esteja na docência da Educação Infantil e dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental e na experiência da gestão pedagógica partilhada e solidária. O que se considera ideal e se busca, tanto no desenho do percurso formativo do aluno quanto na promoção de ações que expandam a vivência acadêmica e profissional, é um modelo de licenciatura que, assumindo o binômio teoria e prática como eixo articulador, tenha a identidade de um curso de formação docente e, ao mesmo tempo, densidade teórica em função dos conteúdos próprios da formação geral.

Isso não é tarefa simples. As transformações nos processos de produção e de organização social ampliaram sobremaneira a importância da escolaridade, apesar de, num

aparente paradoxo, a educação escolar vir mostrando dificuldade de promover a inclusão social, consolidando de um modelo preso à reprodução de normas, valores e procedimentos. O que se evidencia é a realização de uma educação pragmática, que habilitaria à pessoa agir com propriedade conforme os protocolos e procedimentos de produção e consumo, mas não a qualificaria para a atividade intelectual e cidadã autônoma e criativa.

Por outro lado, em função da expansão dos meios massivos de comunicação eletrônica e da disponibilidade quase ilimitada de informação, tende-se a subestimar o papel da educação escolar ou a querer fazer com que reproduza em seu interior os modelos da educação informal. Olvida-se que uma das diferenças essenciais da aprendizagem em ambiente escolar de outros ambientes está exatamente no fato de aquela se fazer de forma estruturada, sistemática, com objetivos e métodos definidos.

O desafio que nos apresenta é fazer com que o curso de Pedagogia contribua para que a educação escolar avance além das práticas de ajustamento e de treinamento, oferecendo um processo formativo fundado no intenso diálogo entre teoria e prática e que garanta a inserção dos alunos no mundo da cultura constituída na tradição histórica do ser humano, principalmente nos aspectos que transcendem o imediato e o pragmático. Dermeval Saviani, refletindo sobre o sentido de uma Pedagogia articulada com os interesses populares insiste que ela, valorizando a educação escolar, não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos se situarão além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros.

> Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura historicamente acumulada; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem, mas sem perder de vista a sistematização dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 1983, p. 72-73).

Nesse sentido, a tarefa que se vislumbra é difícil e exigente, implicando, a um só tempo, encontrar caminhos para a articulação do local com o global, do particular com o universal, do subjetivo com o objetivo, da prática com a teoria. Tal perspectiva determina, por um lado, a valorização objetiva da cultura local e, por outro, o reconhecimento dos ritmos e tempos de desenvolvimento humano. Determina, portanto, assumir o princípio da diversidade como algo que se contrapõe a uma lógica de educação limitada ao ajustamento, reconhecendo que é a formação abrangente e diversificada que garante o uso criativo do conhecimento.

Trata-se, enfim, de considerar a ação educativa, incluindo as estratégias de ensino e os instrumentos de avaliação e acompanhamento, desde uma opção político-pedagógica em que a questão central está na apropriação e ressignificação de saberes e valores (até mesmo econômicos), tanto os do lugar imediato como aqueles do âmbito universal. O sujeito, nessa perspectiva, se afirma em função de relações histórico-sociais e seu conhecimento será o resultado das formas de inserção e participação em que se engaja. Educação e aprendizagem são consideradas a partir da desigualdade, das diferenças e das disputas sociais.

A percepção dessa possibilidade formativa e das tarefas que impõe leva a considerar a formação do Pedagogo, inicial e continuada, como um dos pilares fundamentais da Educação. Afinal, é exatamente no conhecimento do professor, bem como em sua capacidade de realizar ações pedagógicas em que se articulem o real imediato do cotidiano do aluno com os saberes universais, que está a possibilidade de uma educação como a que acima se delineou.

Nessa direção, o PPC assume uma dimensão política, referendada em um projeto democrático de sociedade e de ideal de humanidade, o que, por sua vez, requer a busca da utopia, o rompimento com o imobilismo, o exercício da ousadia e a recusa de toda forma de discriminação.

A flexibilidade curricular do curso é garantida por meio das atividades complementares e pela realização dos seminários integradores.

A Amazônia é uma região que sofre de inúmeras carências, dentre elas, destaca-se a carência de recursos humanos qualificados, em todas as áreas do conhecimento humano. No setor educacional ainda existe carência de profissionais qualificados em todos os níveis de ensino. É grande o número de professores leigos, principalmente, na Educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Básica, fato que se acentua nas zonas rurais e nas periferias das cidades.

Na região Oeste do Pará, mais especificamente no Município de Santarém, a Universidade Federal do Pará, que mais tarde deu vida autônoma a Universidade Federal do Oeste do Pará, há mais de 30 anos ofereceu vagas para formação de pedagogos, porém, não atendeu suficientemente a demanda regional.

Segundo o Censo do Professor divulgado pelo Ministério da Educação (2007), o estado do Pará tem cerca de 2.464 professores licenciados em pedagogia/ciências da educação atuando no ensino fundamental- anos finais e um total de 65.028 atuando em toda a educação básica, distribuídos por todas as modalidades de ensino. No entanto, embora a expressividade desse número tenha sido cada vez mais significativa muitos professores ainda não atingiram formação no ensino superior. Segundo estudo exploratório do MEC/Inep (2009,

p.26) dentre os professores com escolarização de ensino médio (...) ”82,1% cursaram o ensino médio na modalidade Normal ou Magistério, formação mínima admitida por lei para o exercício da docência na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental”. O documento acrescenta ainda:

> Os professores que ainda necessitam completar a formação mínima para exercer a docência na educação básica são aqueles que concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio mas não têm a habilitação para o exercício do magistério. Os denominados “professores leigos” formam um contingente de 119.323 docentes (6,3%), distribuídos em todo o País, tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais, atendendo a alunos de todas as redes de ensino. (MEC/INEP, 2009, p. 26).

Algumas dessas carências regionais que vem sendo mediadas também pelo Plano Nacional de Formação de Professores lançado em 2009.

Outro fator que representa esta carência diz respeito à atuação do pedagogo: Educação Infantil, 1º ciclo do Ensino Fundamental e nas modalidades especificas como: Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Afro-descendente, Educação Ambiental, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, especificidades emanadas de aspectos sócio-culturais, geográficos, históricos e pessoais. São poucos os habilitados para a organização, gestão e coordenação pedagógica em ambientes escolares, bem como, em ambientes não-escolares. Em 2009 com a criação da UFOPA (BRASIL/MECM, lei 12.085, 2009), o curso de pedagogia torna-se independente institucionalmente, e com o tempo passa a definir um novo modelo e estrutura curricular que prioriza o desenvolvimento local e define novos olhares sobre o perfil de formação acadêmica.

O cenário educacional exige um pedagogo competente e habilidoso para atuar em ambientes escolares e não-escolares. No primeiro caso, o egresso deverá estar apto a desenvolver atividades na docência e no exercício das múltiplas funções de organizar, acompanhar, monitorar, avaliar o trabalho pedagógico, orientar alunos e professores, administrar, gerir, coordenar e supervisionar unidades e sistemas escolares. No segundo caso, deverá ser capaz de atender as demandas oriundas das diferentes organizações da sociedade civil e das empresas, pertinente a seu campo de atuação.

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A escola é espaço de cultura crítica, para além da cultura reflexiva, que propicia a autonomia, auto determinação, condição de luta pela emancipação intelectual e social. É preciso então observar o contexto da escola, seus valores e conflitos para entender as

possibilidades de uma reflexão crítica docente. O processo reflexivo deve incidir na fase prévia (planejamento) e posterior (revisão, crítica). Nessa lógica, Libâneo (2005) acrescenta que o professor deve desenvolver simultaneamente algumas capacidades como a cultura científica crítica, como suporte teórico; a apropriação de metodologias de ação, formas de agir e resolver problemas (conteúdos instrumentais para o saber fazer), estrutura de organização e gestão e por fim a consideração dos contextos sociais, políticos, institucionais das práticas escolares. Nessa perspectiva, é preciso pensar sobre a prática que não se restringe a situações imediatas e individuais.

Pensar a prática docente requer negociação, articulações multidisciplinares, reflexão na ação. Pode-se articular essas concepções a um risoma, que conforme Deleuze e Guatarri (1995) permite diferentes interlocuções em um movimento de recomeços, reconstruções replanejamentos e portanto reflexões. São em meio as inter-relações das ramificações do rizoma até as concreções em bulbos e tubérculos, que ocorrem conexões, rupturas, retomadas em um movimento de convergência de produções multidisciplinares.

Se quisermos que o professor trabalhe numa abordagem sócio-construtivista e que planeje e promova na sala de aula soluções em que o aluno estrutura ideias, analise seus próprios processos de pensamento, expresse seus pensamentos, resolva problemas faça pensar, é necessário que seu processo de formação tenha essas características. Nesse sentido o princípio dominante da formação seria a atividade pensada de aprender, desenvolvendo a capacidade e competências do pensar.

Para Sacristán (2005) o professor deve pensar conforme sua cultura, no sentido de que ser culto oferece, portanto cultura a seus alunos. No entanto é interessante pensar sobre a constituição cultural de ser professor. A identidade formada dentro da cultura docente, como produto do outro diferente. Hall (2007) comenta que a identidade é fruto da relação que estabeleço com o outro, e portanto da diferença cultural do outro. Somos produtos e produzimos identidade em terminado contexto cultural. Dessa forma, a produção do ser professor relaciona-se aos discursos científicos inventados sobre esse profissional, que deve ser crítico, reflexivo. Sacristán (2005) alerta que muitos teóricos que abordam temas educacionais, especificamente sobre o caráter crítico reflexivo do professor, não têm proximidade com a realidade escolar. No entanto, são esses discursos que produzem jeitos de ser a atuar como professor. Essas narrativas, inventadas nas relações de poder/saber, constituem a identidade desses professores e por conseguintes, são produzidas nas escolas. É a partir dessas relações que se dá o processo de ensino aprendizagem, como meio de formar outros profissionais, dentro dessa mesma lógica de constituição de identidades docentes.

Para Ghedin e Pimenta (2005) é através do processo de reflexão que encontramos nossa identidade, nossa singularidade, nossa unidade. É um meio de compreensão do ser professor e, portanto de romper com as formas de alienação do sujeito. Para isso é preciso conhecer a própria cultura. Para o autor, o saber da experiência e da cultura é o centro neural do saber docente. Sacristán (2005) corrobora isso afirmando que o professor leva junto e é formado pela sua raiz cultural. Formar mentes reflexivas é lançar-se num projeto de inovação que rompe com as formas e modelos tradicionais de educação. É preciso pensar em um profissional arquiteto na nova sociedade e não mais um agente formador de mão de obra para o mercado dentro de uma racionalidade técnica da educação. Olhar o que estamos fazendo e refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico é um profundo e rigoroso exercício de compreensão do nosso próprio ser. Dessa forma o intelectual crítico preocupa-se com a potencialização e captação dos aspectos de suas práticas profissionais.

Nesse sentido, a reflexão e a educação devem ser temas indissociáveis. E nessa lógica é possível pensar na informação como parte do conhecimento. Transforma-se a informação em conhecimentos, processo o qual é mediado através da reflexão crítica.

Pensar nesse conceito como centro das ações docentes e da própria constituição identitária desses profissionais os remete ao entendimento do contexto institucional. É preciso entender o contexto das escolas, valores e conflitos para entender as possibilidades de uma reflexão crítica. Isso significa entender não apenas a crítica pela crítica, como um exercício simples e/ou cotidiano. Tal conceito deve ser pensado em um sentido mais amplo e não reducionista da ação. Muitas pesquisas têm sido feitas sobre o assunto, e tem-se cada vez mais se popularizado o termo. Para Ghedin e Pimenta (2005) o conceito de professor reflexivo virou moda nas reformas educacionais dos governos neoliberais, o que refletiu em avaliações das atividades dos professores, muito mais no sentido de certificação do que de qualificação, em um processo aligeirado de formação. Essas práticas implicam em um perigo de uma reflexão docente sem qualidade, em que os discursos produzidos sobre tal termo são propagados sem se observa de fato um resultado na ação.

Dessa forma, seria mais interessante pensarmos esse conceito como intelectuais críticos reflexivos, pois essa ação requer informação, cultura, conhecimento e autonomia do professor.

E sob esse entendimento da crítica reflexiva que se estabelece a necessidade da elaboração e reelaboração de um Projeto Político Pedagógico. Para Libâneo (2004, p. 153)

> O termo pedagógico é representativo de uma concepção de educação que considera a Pedagogia como reflexão sistemática sobre as práticas educativas. [...] A ação pedagógica, portanto, não se refere apenas ao “como se faz”, mas, principalmente,

> ao “por que se faz”, orientando o trabalho educativo para as finalidades sociais e políticas almejadas pelo grupo de educadores.

Nessa direção, o Projeto Pedagógico assume uma dimensão política, que está referendada em um projeto amplo de sociedade e a um ideal de humanidade. Atribuindo uma natureza democrática, que requer a busca da utopia, o rompimento do imobilismo, o exercício da ousadia e a desestruturação do passado para projetar o futuro a partir do presente. Para tanto é necessário se ter a compreensão de espaço, tempo, político e histórico, bem como, a definição de metas, referenciadas institucionalmente e expressas nos documentos oficiais e legais.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

Formar professores/profissionais em nível superior para a docência no campo da gestão e nos diferentes níveis e modalidades de ensino, atuando na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio Modalidade Normal, na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam exigidos conhecimentos pedagógicos para organizar, gerir e avaliar as diferentes dimensões do trabalho pedagógico em âmbito escolar e não-escolar, bem como na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Realçar o comprometimento profissional do pedagogo com sua área de atuação, tanto na educação básica como em espaços em que sejam necessário acionar conhecimentos pedagógicos;

- Capacitar profissionais para trabalhar com a educação formal e informal, integrando-se à sociedade através dos movimentos sociais, da educação não escolar, das ações comunitárias e empresariais, além de outros espaços.

- Oportunizar o conhecimento sobre a complexidade educacional e sociocultural do Brasil e da região Oeste do Pará.

- Estimular a criação de atividades investigativas que instiguem à produção de pesquisas educacionais regionais.

- Proporcionar o entendimento das políticas de inclusão no contexto institucional educativo, promovendo a valorização diferença e diversidade social.

- Desenvolver habilidades profissionais para atuar nas diferentes modalidades de ensino, tornando-os capazes de acionar soluções para problemas relativos à determinadas realidades educacionais.

- Fomentar o pensamento crítico reflexivo desses profissionais pautados em uma consciência ética da profissão.

- Constituir integração com a rede pública de ensino de Santarém e região, criando oportunidades de vínculos entre Universidade e Comunidade.

2.5 FORMA DE INGRESSO NO CURSO E PROGRESSÃO ACADÊMICA

A Resolução Nº 27, de 08 de Outubro de 2013, da Universidade Federal do Oeste do Pará, no seu Capítulo II estabelece a forma de progressão acadêmica nesta Universidade. A formação em nível de graduação na Universidade Federal do Oeste Pará realizada em dois ciclos de formação, organizados em um Ciclo de Formação Graduada Geral (FGG) e um Ciclo de Formação Graduada Profissional (FGP). No primeiro ciclo são ofertadas a formação interdisciplinares 1 e 2 de responsabilidade do CFI e dos Institutos respectivamente. A Formação Interdisciplinar 1 (F1), de responsabilidade do CFI, é comum todos os discentes ingressantes na UFOPA, proporciona uma visão geral e interdisciplinar a respeito da cultura, da ciência e do meio ambiente, especificamente amazônico, devendo ser realizada em uma carga horária mínima de 390 horas.

A Formação Interdisciplinar 2 (F2), de responsabilidade dos Institutos, proporciona uma visão geral e interdisciplinar vinculadas á especificidade própria dos institutos corresponde a um período letivo com carga horária mínima de 390 horas.

No segundo ciclo são ofertados os cursos de Bacharelados e Licenciaturas Profissionais de responsabilidade dos programas. O segundo ciclo de formação corresponde á FGP proporcionará ao discente formação em área de conhecimento específica, de acordo com profissões estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional formado no Curso de Pedagogia da UFOPA está naturalmente apto para atuar como Pedagogo em conformidade com a legislação vigente. Desde modo pode atuar como docente da educação infantil ou dos primeiros cinco anos do Ensino fundamental, na gestão pedagógica, em ações educativas em instituições não escolares, na Educação Especial, na Educação do Campo e na Educação de Jovens e adultos, sempre zelando pelo bom desenvolvimento humano e pela aprendizagem significativa. Houve o cuidado por parte do

NDE e do colegiado do curso de garantir a convivência com as diversas dimensões da profissão do Pedagogo, dando-se ênfase, contudo, por razões explicitadas na justificativa deste PPC, à docência na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental e na Gestão Pedagógica.

Ademais, espera-se que, com a vivência formativa e o envolvimento nas várias dimensões que compõem o percurso formativo, o Pedagogo realize-se como um profissional que: atua com ética e compromisso, lutando por uma sociedade justa, equânime e igualitária; promova a aprendizagem em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; reconheça e respeite as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; relacione as diversas formas de expressão e de comunicação nos processos didático-pedagógicos; promova relações de cooperação entre instituição educativa, família e comunidade; demonstre consciência da diversidade, respeitando as diferenças e identifique problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, visando contribuir para superação de exclusões e preconceitos de ordem social, etnorracial, cultural, religiosa, linguística e de pessoas com deficiência; desenvolva trabalho em equipe, de forma cooperativa e colegiada; realize pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre ensinar e aprender em diferentes meios socioculturais; sobre propostas curriculares e sobre organização, acompanhamento, monitoramento e avaliação do trabalho e práticas pedagógicas; tenha disposição para estudar e aplicar criticamente o conhecimento que daí advém; e que, obviamente conheça e valorize as determinações legais próprias da profissão de Pedagogo e que no exercício profissional lhe caiba implantar, executar e avaliar.

Priorizando esses entendimentos de formação e entendendo que tal processo é variável e idealizado em diferente tempo/espaço, tomamos articulações contextuais que possam habilitar esses profissionais pedagogos a discernimentos sociais, éticos, culturais, ambientais em uma visão holística, interdisciplinar e reflexiva de sua prática.

Libâneo (2005) destaca que o conceito de reflexão pode estar articulado em diferentes instâncias teóricas. Em suas concepções destaca que o sujeito pode refletir sobre seus próprios atos, suas ideias; sobre suas ações concretas, sobre seu planejamento de ação e sobre as ações assistidas, ou seja, uma dada realidade. Essas formas de reflexão geram diferentes entendimentos do papel da reflexibilidade do trabalho dos professores. Para o autor os professores deveriam desenvolver simultaneamente a capacidade de apropriação teórica-crítica das realidades em questão, a apropriação de metodologias de ação, de formas de agir,

de procedimentos facilitadores do trabalho docente e da resolução e problemas de sala de aula. Destaca-se a necessidade da reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino.

No entanto, só a reflexão não basta, é necessário que o professor seja capaz de tomar posições concretas para reduzir problemas reais. Libâneo (2005) corrobora isso afirmando que a experiência refletida não é a única solução. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar. É nessa direção que o autor se refere ao complementar a importância de uma estruturação pedagógica baseada em uma gestão escolar participativa, em que princípios de uma cultura organizacional fomentem as trocas, as discussões, a reflexão sobre o PPP, a formação continuada etc. Dessa forma, questiona-se a ideias de prática reflexiva individual, alegando o compromisso e responsabilidade publica do profissional docente frente a sociedade, o que acarretaria na criação de uma consciência coletiva em prol da mudança social e institucional.

A formação do pedagogo está para o trabalho pedagógico na docência, na gestão educacional e na pesquisa. É necessário delinear um currículo de formação constituído, compreendidos a partir de dimensões específicas organizadas pelo conjunto de atividades, disciplinas que exigem conteúdos formativos englobando domínio e transformação de saberes e atuação ética.

2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A sociedade exige a formação de um profissional preparado para atuar em um mundo globalizado e informatizado. O curso de Pedagogia oferece uma formação integrada com competências e habilidades, em que o pedagogo deve ter o perfil de um profissional com consciência política e crítica, com orientações éticas e que busque permanentemente a compreensão da totalidade do processo do trabalho docente, da organização, acompanhamento, monitoramento e avaliação do trabalho pedagógico e seja engajado na luta por uma sociedade mais justa, equânime e igualitária.

De acordo com o Parecer do Conselho Nacional da Educação/CP, n, 05 de 2005, o profissional formado no Curso de Pedagogia há de ser apto para**:**

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;

- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento global;

- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- Ensinar e orientar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, de forma interdisciplinar para Educação Infantil, I ciclo do ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos a fim de adequando estes saberes às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequando-as ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- Promover relações de cooperação entre instituição educativa, família e comunidade;

- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;

- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização, acompanhamento, monitoramento e avaliação do trabalho e práticas pedagógicas;

- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes**.**

2.7.1 Competências e Habilidades

O professor deve adquirir competência técnica (na área de sua especialidade), de competência prática (no campo de trabalho ao qual a sua disciplina está ligada), de competência científica (voltada para a construção do novo conhecimento) e de competência pedagógica (voltada para o fazer pedagógico, construído no seu cotidiano, em sala de aula, mas de modo não ocasional e sim metodologicamente desenhado) e desenvolver habilidades para lidar com o ser humano levando em consideração todos os aspectos de sua constituição singular, da sua história de vida, da sociedade na qual o aluno e a escola estão inseridos, bem como para realização das ações pedagógicas necessárias ao trabalho pedagógico do professor da educação básica.

As competências e habilidades próprias do pedagogo, decorrentes do projeto pedagógico do curso devem credenciá-lo ao exercício profissional em áreas específicas de atuação, tais como: educação especial, educação de jovens e adultos, educação indígena e do campo, educação ambiental e outras áreas emergentes do campo educacional.

Algumas destas competências e habilidades são aqui elencadas:

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;

- compreensão do processo de construção do conhecimento para indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;

- capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social.

- compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;

- compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;

- capacidade de apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;

- capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;

- capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;

- a atuação na Educação Infantil com habilidades para cuidar, educar, e desenvolver nas crianças as dimensões física, psicológica, intelectual e social;

- o Ensino da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e Artes de forma interdisciplinar adequada à diferentes fases do desenvolvimento humano;

- capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;

- o desenvolvimento de projetos de trabalho, atividades interdisciplinares, pesquisas científicas contribuindo para produção de conhecimentos científicos, técnicos e metodológicos na área da Educação;

- capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;

- capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;

- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;

- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;

- elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

2.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

NÚCLEO	DIMENSÃO	DISCIPLINAS CORRELATAS	C/H
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR I	Estudos Integrativos da Amazônia	75h
		Origem e Evolução do Conhecimento	75h
		Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	75h
		Lógica, Linguagem e Comunicação	90h
		Interação na Base Real	45h
		SUBTOTAL	360h
	FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR II- EDUCAÇÃO	Psicologia da Educação	75h
		LIBRAS	75h
		Política e Legislação Educacional	75h
		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	75h

		Educação Etnorracial	75h
		SUBTOTAL	375h
	FORMAÇÃO GERAL-(PEDAGOGIA E INFORMÁTICA EDUCACIONAL)	História da Educação Brasileira Teorias do Currículo Educação Ambiental Didática e Formação Docente História da Amazônia e Educação Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Tecnologia Educacional Sociologia da Educação Filosofia da Educação Educação Especial Legislação Aplicada à Educação Pedagogia em Ambientes não Escolares	60h 60h 30h 60h 30h 60h 30h 60h 60h 60h 60h 30h
		SUBTOTAL	600h
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	PEDAGOGIA FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA DOCÊNCIA	Educação Infantil Brincadeiras e Desenvolvimento Infantil Educação do Campo Literatura Infanto-Juvenil Educação Especial: sujeitos e culturas Sociedade, Estado, Trabalho e Educação Ludicidade e Corporeidade Alfabetização Matemática para o 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental Ciências para o 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental	60h 30h 60h 30h 30h 60h 30h 60h 60h 30h

		Geografia para o 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental História para o 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental Metodologia da Pesquisa Estatística e Gestão Financeira da Escola Planejamento e Avaliação Educacional Educação de Jovens e Adultos Gestão do Projeto Pedagógico da Escola Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Português Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Matemática Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Ciências Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de História Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Geografia Fundamentos Teórico-Práticos da Educação Infantil Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Arte	30h 30h 30h 60h 60h 60h 60h 60h 60h 60h 60h 60h 60h 60h
		SUBTOTAL	1200h
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	SEMINÁRIOS DE FORMAÇÃO	I Seminário Integrador II Seminário Integrador I Seminário em Pesquisa Educacional I Seminário de Docência	40h 25h 30h 30h

		Seminário de Gestão II Seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Docência III Seminário de Pesquisa Educacional Seminário de Apresentação de TCC	30h 15h 30h 15h 30h
		SUBTOTAL	245
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	Estágio em Ambientes não Escolares Estágio de Docência na Educação Infantil Estágio de Docência no Ensino Fundamental Estágio de Gestão Educacional Estágio de Educação de Jovens e Adultos	50h 80h 80h 50h 50h
		SUBTOTAL	310h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TCC- Elaboração de Projeto TCC- Desenvolvimento do Trabalho TCC- Produção Final	30h 30h 40h
		SUBTOTAL	100h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		Atividades Acadêmico-científico-culturais	100h
		SUBTOTAL	100h
		TOTAL GERAL	3.290h

2.9 COMPONENTES CURRICULARES

1 Semestre	2 Semestre	3 Semestre	4 Semestre	5 Semestre	6 semestre	7 Semestre	8 Semestre
FI1 (CFI)	**FI2 (ICED)**	**Formação Geral**		**Fundamentos Teóricos e Práticos da Docência e da Gestão**			

Núcleo de Estudos Básicos				**Núcleo de Aprofundamento**			
Estudos Integrativos da Amazônia 75h	LIBRAS 75h	História da Educação Brasileira 60h	Legislação Aplicada à Educação Básica 60h	Educação Infantil 60h	Sociedade, Estado, Trabalho e Educação 60h	Brincadeira e Desenvolvimento Infantil 30h	Estatística e Gestão Financeira da Escola 60h
Origem e Evolução do Conhecimento 75h	Psicologia da Educação 75h	Sociologia da Educação 60h	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento 60h	Alfabetização 60h	FTP de Língua Portuguesa 60h	FTP de Geografia 60h	Planejamento e Avaliação Educacional 60h
Sociedade, Natureza e Desenvolvimento 75h	Política e Legislação Educacional	Tecnologias Educacionais 30h	Fundamentos da Educação Especial 60h	Ciências para o 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental 60h	FTP da Educação Infantil 60h	FTP de Artes 60h	Educação do Campo 60h
Lógica, Linguagem e Comunicação 90h	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação 75h	Filosofia da Educação 60h	Didática e Formação Docente 60h	Matemática para o 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental 60h	FTP de Matemática 60h	FTP de História 60h	Gestão do Projeto Pedagógico da Escola 60h
Interação na Base Real 45h	Educação Etnorracial 75h	Teorias do Currículo 60h	Pedagogia em Ambientes não Escolares 30h	Ludicidade e Corporeidade 30h	Geografia para o 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental 30h	FTP de Ciências 60h	Literatura Infanto-Juvenil 30h
		Educação Ambiental 60h	História da Amazônia e Educação 30h	Metodologia da Pesquisa 30h	História para o 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental 30h	Educação de Jovens e Adultos 30h	Educação Especial: sujeitos e culturas 30h
360h	375h	300h	300	300	300h	300	300
2.535 horas							

Núcleo de Estudos Integradores							
I Seminário Integrador	II Seminário Integrador	I Seminário de Pesquisa Educacional	I Seminário de Docência	Seminário de Gestão	II Seminário de Pesquisa Educacional	II Seminário de Docência- 15h III Seminário de Pesquisa Educacional- 15h	Seminário de Apresentações de TCC
40h	25h	30h	30h	30h	30h	30h	30h
245 horas							

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS				
	Estágio em Ambientes não Escolares	Estágio de Docência na Educação	Estágio de Docência no Ensino	Estagio de Gestão Educacional-

		Infantil	Fundamental	50h Estágio m Educação de Jovens e Adultos- 50h
	50h	80h	80h	100h
310 horas				

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
	TCC- Elaboração de Projeto 30h	TCC- Desenvolvimento do Trabalho 30h	TCC- Produção Final 40h
100 horas			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
100 horas			

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – SOMA DE CH DOS SEMESTRES							
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**
400h	400h	330h	330h	380h	440h	440h	570h
TOTAL = 3.290 horas							

2.10 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Estudos Integrativos da Amazônia	**Ementa:** Amazônia: conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Ecologia, ecossistemas e povos na Amazônia. Interação Homem-Ambiente. Formação histórica, econômica e social da Amazônia. Conflitos Sociais. Serviços socioambientais da Amazônia. Economia da Natureza. **Bibliografia Básica:** CAPOBIANCO, J. P; VERÍSSIMO, A.; MOREIRA, A.; SAWYER, D.; SANTOS, I & PINTO, L. P. (orgs). Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação de Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios. São Paulo: Estação Liberdade, Instituto Socioambiental. 540 p, 2001. SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. Amazônia: a floresta e o futuro – Origens: formação geológica, surgimento da floresta e a ocupação humana. Edição nº 1. Revista Duetto. SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. Amazônia: a floresta e o futuro – Tesouros: biodiversidade, recursos naturais, minérios e petróleo. Edição nº 2. Revista Duetto. SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. Amazônia: a floresta e o futuro – Destinos: desmatamento ou desenvolvimento sustentável? Edição nº 3. Revista Duetto. **Bibliografia Complementar:** BATISTA, D. O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento. 2ª Ed. Manaus: VALER, EDUA e INPA, 2007. BECKER, K. B; STENNER, C. Um futuro para a Amazônia. São Paulo: oficina de Textos, 2008. BENCHIMOL, S. Amazônia formação social e cultural. Manaus: Valer, 2009. CLEMENT, C. R.; VASCONCELOS DA FONSECA, C.R. Biodiversidade amazônica: Valor, potencialidades e riscos. In: Val, Adalberto L.; Santos, Geraldo M. (org.). Grupo de Estudos Estratégicos Amazônicos, Caderno de

	Debates, Tomo I. INPA, Manaus. p. 127-152, 2008. DENYS PEREIRA, D.; SANTOS, D.; VEDOVETO, M.; GUIMARÃES, J.; VERÍSSIMO, A. Fatos florestais da Amazônia. Imazon, Belém. 124 p, 2010. FEARNSIDE. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. Acta Amazônica, 36(3): 395 – 400, 2006 FONSECA, O. Pensando a Amazônia. Manaus:Valer, 2011. MIRANDA, E.E. 2007.Quando o Amazonas corria para o Pacífico. 256p. Editora Vozes. MORAN, E.F. A ecologia humana das populações humanas da Amazônia. Vozes, Petropolis, 1990. SOUZA, M. História da Amazônia. Ed. Valer, Manaus. 398 p, 2009. TUNDISI, J.G. Exploração do potencial hidrelétrico da Amazônia. Estudos Avançados, 21 (59): 109-117, 2007.
Origem e evolução do conhecimento	**Ementa:** Introdução ao conhecimento da filosofia e do desenvolvimento das ciências – em seus aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos e de lógica formal – e promoção da integração do conhecimento e da construção interdisciplinar; abordagem sobre o conhecimento empírico e tradicional; exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e as possibilidades do diálogo dos saberes. **Bibliografia Básica:** BRAGA, Tony Marcos Porto. Conhecimento Tradicional: conceitos e definições. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012. DIAS, Elizabeth de Assis. Filosofia da Ciência. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012. VARGAS, João Tristan. Pesquisa, reflexão, extensão: tipos de questões. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

	Bibliografia Complementar: ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a Ciência. 10ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/PUC: 2001. EPSTEIN, Richard; CARNIELLI, Walter. As bases fundamentais. In: Pensamento crítico – O poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Editora Rideel, 2010. KUHN, Thomas S. Sobre a natureza dos paradigmas. In: A tensão essencial. São Paulo: UNESP, 2011. POPPER, Karl R. O problema da demarcação. In: Textos escolhidos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. SANTOS, Boaventura de Sousa. A ecologia dos saberes. In: A gramática do tempo. 2ª ed. São Paulo, Cortez: 2008.
Sociedade, Natureza e desenvolvimento	**Ementa:** Sociedade, diversidade cultural, economia e política. Estado, relações de poder e desenvolvimento. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental. **Bibliografia Básica:** BELTRÃO, Jane Felipe; SCHAAN, Denise P.; SILVA, Hilton P. Diversidade Biocultural: conversas sobre antropologia(s) na Amazônia. In: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Intercomponente curricular Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Intercomponente curricular. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 133-149 (TEXTO N. 06). CASTRO, Edna. Desenvolvimento e Meio Ambiente. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Intercomponente curricular Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Intercomponente curricular. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 16-41 (TEXTO N. 01). MOURA, Josilda Rodrigues da Silva de; LIMA, Ivaldo Gonçalves de. Geografia do Brasil. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Intercomponente curricular Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Intercomponente curricular. 1ª ed. Santarém, Pa: UFOPA, 2010, p. 79-98 (TEXTO N. 03).

	Bibliografia Complementar: ABRAMOVAY, Ricardo. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. IN: ECONOMIA APLICADA, n. 2, 2000. BUENO, Eduardo. Brasil: uma história. Cinco séculos de um país em construção. São Paulo, Editora Leya, 2010. BURZSTYN, M. (Org.). A Difícil Sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de. Janeiro, RJ: Garamond, 2001. BURSZTYN, M.A.A. e BURSZTYN, M. Desenvolvimento sustentável: a biografia de um conceito. In: NASCIMENTO, E.P. e VIANA, J.N.S. Economia, meio ambiente e comunicação. Rio de Janeiro, Garamond, 2006. CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. CASTRO, Edna. Políticas de Ordenamento Territorial, Desmatamento e políticas de e dinâmicas de fronteira. In: NOVOS CECHIN, Andrei. A Natureza como Limite da Economia: a Contribuição de Nicholas Gergescu-Roegen. São Paulo: Editora Senac São Paulo/ Edusp, 2010. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. 1a.ed., 3ª impressão, São Paulo: Contexto, 2010. IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001. LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002. LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Editora Cortez, 2001. LOPES, Alexandre Herculano; CALABRE, Lia (Orgs.). Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa/Ministério da Cultura, 2005. MARCIONILA Fernandes, Lemuel Guerra. (Org.). Contra-Discurso do Desenvolvimento Sustentável. Belém: Editora UNAMAZ, 2003 MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo, Contexto, 2009. MORAES, Antonio Robert. Meio ambiente e Ciências Humanas. São Paulo,

	SP: Annablume, 2005. RENTE, Andréa Simone Gomes. Economia e Meio Ambiente: uma discussão introdutória. In: REVISTA PERSPECTIVA AMAZÔNICA, das Faculdades Integradas do Tapajós – FIT. Ano 1. Vol. 1. Santarém, Pa, Janeiro de 2011, p. 29-40. SAID, Edward W. O Papel da Cultura nos Movimentos de Resistência. IN:Cultura e Resistência. Entrevistas do Intelectual Palestino a David Barsamian. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. Desenvolvimento Sustentável. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000. SENE, E. Globalização e Espaço Geográfico. São Paulo, SP: Contexto, 2004. SORJ, Bernardo. A Democracia Inesperada: cidadania, direitos humanos e desigualdades sociais. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2004. STEINBERGER, Marília (Org.). Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais. Brasília, DF: Ed. Paralelo 15 e LGE Editora, 2006. VEIGA, José Eli da.Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.
Lógica, linguagem e comunicação	**Ementa:** Tecnologias da Informação e da Comunicação: Conceito de Tecnologia. Aspectos sociais e políticos implicados no controle e acesso à informação. Padrões tecnológicos e controle de espectros. Tecnologias de Informação Contemporâneas. Reflexões sobre usos e apropriações das TIC nos processos de ensino-aprendizagem e suas possibilidades para a construção do conhecimento na cultura digital. Serviços, ambientes e evolução de padrões e técnicas na internet: Histórico, WEB 2.0, redes sociais e blogosfera, compartilhamento e disseminação de informação, criação e produção de conteúdos digitais. Implicações das redes digitais para a convergência e massificação cultural. Semiótica/Português: Introdução à Semiótica: produção do significado e sentido, linguagem e comunicação. Construção do pensamento lógico, Lógica Formal. *****Matemática e Estatística: Matemática

	Elementar. Introdução à Estatística: descritiva e inferencial. **Bibliografia Básica:** MACHADO, Nilson José. Noções de cálculo. São Paulo: Scipione, 1988. MACHADO, Nilson José. Conjuntos e funções. São Paulo: Scipione, 1988. RUGGIERO, M.A.G; LOPES, V.L.R. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. Makron Books, 1996. **Bibliografia Complementar:** LESSIG, Lawrence. (2004) Free Culture: The nature and future of creativity. New York: Penguin Books. MORAIS, Denis de. Sociedade Midializada. (org) MORAIS, Denis de. Rio de Janeiro: MAUAD, 2006. RUSHKOFF, Douglas. (1994) Cyberia: Life in the Trenches of Hyperspace. San Francisco: RAGWEL, R. Passado e futuro da era da Informação. Nova Fronteira. 1999 RIFKIN, J. A era do acesso. Markon Books, 2001. RUSHKOFF, Douglas. (1999) Um jogo chamado futuro. Rio de Janeiro, Revan. Harper, Disponível me: http://www.rushkoff.com/dowloadables/cyberiabook/ Albagly, S. Informação para o desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. Ciência da Informação, 1995. Araujo, Ronaldo Lima; Gomes, Socorro. Amazônia: trabalho escravo, conflitos de terra e reforma agrária. São Paulo: Revista Princípios, 2007.
Interação na base real	**Ementa:** Definição dos projetos e sua discussão junto aos grupos de alunos analisando a realidade da base física local nas diversas comunidades: leituras e preparação dos temas; abordagens teóricas e métodos de estudo; elaboração do Trabalho Conclusivo da Formação 1 (TCF1); comunicação, por meio da exposição de painéis ou comunicações orais referentes aos resultados da experiência; participação no evento científico; exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e das possibilidades do diálogo dos saberes.

	Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. Editora Atlas, 10ª Ed. 2010. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, 5ª Ed. 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas, 7ª Ed. 2010. **Bibliografia Complementar:** RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: Guia Para Eficiência nos Estudos. Editora Atlas, 6ª Ed. 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. Editora: Cortez, 23ª Ed. 2006. VANTI, Elisa dos Santos. Projetos Interdisciplinares. IESDE Brasil, 2009.
Seminário Integrador	**Ementa:** A atmosfera, a Terra e seus ambientes: formações e interações. Clima Global e Local. Biosfera, Biomas e Biodiversidade Amazônica. Interações Aquático-Florestais e Conservação de Bacias Hidrográficas. Sociedades e Culturas Amazônicas. Fundamentos de Planejamento e Gestão. Gestão territorial das cidades. Ética, sociedade e cidadania. Legislação e proteção da diversidade ambiental e cultural. Educação Saúde e Meio Ambiente. Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** ALBERTS, Bruce; Bray, Dennis; Lewis, Julian; Raff, Martin; Roberts Keith; Watson, James D. 1997.Biologia Molecular da Célula. Editora Artes Médicas. 5ª Ed. Porto Alegre, 2009. AYOADE, J, O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. 2ª edição.1988. LAMEIRÃO, Soraia Valéria de Oliveira Coelho; Carvalho, Ednéa do Nascimento. Seminários Integradores. Acquerello, São Paulo, 2012. **Bibliografia Complementar:** ALBAGLY, S. Informação para o desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. Ciência da Informação, 1995.

	ARAUJO, Ronaldo Lima; Gomes, Socorro. Amazônia: trabalho escravo, conflitos de terra e reforma agrária. São Paulo: Revista Princípios, 2007. BATISTELLA, M., Moran, E.F., Alves, D.S. Amazônia: Natureza e Sociedade em Transformação. São Paulo: Edusp, 2008 COFFIN, M. Alterações Climáticas – Registros nas Rochas. Ciência da Terra para a Sociedade. 2007. DAWKINS, Richard. O Gene Egoísta. Editora Companhia das Letras. pg: 59-60. São Paulo, 2007. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.
Psicologia da Educação	**Ementa:** A psicologia como estudo cientifico. A Psicologia aplicada à Educação e seu papel na formação do professor. As correntes psicológicas que abordam a evolução da Psicologia da Educação. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao processo ensino-aprendizagem. **Bibliografia Básica:** BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia do desenvolvimento. 12.ed. São Paulo, Ática, 2004. BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO. Odair & TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi, Psicologia – Uma introdução ao estudo de PSICOLOGIA. 13ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1999. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações aprática pedagógica. Petrópolis. Vozes, 1987. _____. Fundamentos Psicológicos da Educação. Belo Horizonte, Editora Lê, 1987. **Bibliografia Complementar:** DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993. FERREIRA. MayGuimarães. Psicologia Educacional: Análise Critica. São Paulo. Cortez, 1987.

	FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo, Mica. 1986. MACIEL, Ira Maria (Organizadora) Psicologia e Educação: Novos Caminhos para Formação. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2001. OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4.ed. São Paulo, scipione, 2003. PATTO, Mª Helena. Introdução à Psicologia Escolar. Rio de Janeiro. Vozes. 1987. RAPPAPORT, Clara Regina. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais, SãoPaulo, EPU. 1981.
LIBRAS	**Ementa:** Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Decreto nº 5626/05. Noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **Bibliografia Básica:** BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República. _____. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (LIBRAS). Brasília, 2005. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol.1. **Bibliografia Complementar:** HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 2. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de

	língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 3 LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. CARVALHO, RositaEdler. Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
Política e legislação educacional	**Ementa:** O estado, o direito e a organização da Educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio. **Bibliografia Básica:** LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**.** São Paulo: Cortez, 2003. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo). OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). Política educacional: impasses e alternativa. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. **Bibliografia Complementar:** BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. _____LDB de 1996. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Centauro, 2005. GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Trad. Galeno de Freitas. 45 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil hoje. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Fundamentos históricos e filosóficos da Educação	**Ementa:** O pensamento filosófico sobre a sociedade, o conhecimento e a educação. A educação como prática fundamental da existência histórica – social cultural e política. A educação e os diferentes períodos históricos. **Bibliografia Básica:** LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 19ª edição. São Paul: Cortez, 1994. PAVIANE, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação. 5ª Ed. Petrópolis, 1990. PINTO, Álvaro Vieira, Sete Lições sobre Educação de adultos. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, Coleção Educação Contemporânea. PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 1988. Cortez, Coleção Educação Contemporânea. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? SP: Brasiliense, 2006 **Bibliografia Complementar:** GILES, Thomas Ransom, Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1983. GUIRALDELI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006. MÉZÁROS, István. A crise do Capital. São Paulo: Boitempo, 2009. MÉZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
II Seminário Integrador	**Ementa:** Integração dos conteúdos da formação interdisciplinar, com ênfase na formação do professor. As formas de realização da educação escolar. Perspectivas de articulação entre as áreas do saber. O fazer pedagógico e a pesquisa em educação. Programas de aproximação universidade-escola. **Bibliografia Básica:** MEIRIEU, Philippe. Carta a um jovem professor. Porto Alegre: ARTMED, 2006. MATOS, J. C. Professor reflexivo: Apontamentos para o debate. In:

	GERALDI, C. M. C et al (orgs.). Cartografia do trabalho docente. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999. p. 277-306. DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. Revista brasileira de educação. Set/out/nov/dez 2018, n.18, p. 35-40 **Bibliografia Complementar:** BOLÍVAR, Antonio. O Esforço Reflexivo de Fazer da Vida uma História. In: Pátio, Ano XI nº 43 ago/out, 2007, p. 12-15. IMBERNÓN, Francesc. Aprender com as histórias de vida. In: Pátio, Ano XI nº 43. Histórias de vida e aprendizagem - ago/out,2007, p.08-11. SILVA. A. M. M. Escola pública e a formação da cidadania: possibilidades e limites. Di¬sponível em: www.dhnet.org.br/dados/ te-ses/edh/br/pe/teseaida.pdf. TARDIF, M. & LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas Rio de Janeiro: Vozes, 2005. MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. Revista Educação. v. 29, n. 02, 2004. _____. Ensino: Abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. TARDIF, M.. Saberes docentes e formação profissional.
Educação Etnorracial	**Ementa:** A ideologia racista: história, conceitos, formas de realização na sociedade brasileira. O racismo, a escola e o livro didático. O anti-racismo: estratégias de atuação e a legislação atual. História e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. A presença negra na Amazônia e a cultura afro-amazônica. Educação Escolar Quilombola. **Bibliografia Básica:** CAVALEIRO, Eliane (org). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. MUNAGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola.2 ed. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2005. _____& GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje. São Paulo:

	Global, 2006. SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990. **Bibliografia Complementar:** ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas, tradições e cultura da resistência. São Paulo: Aori Comunicações, 2006. ACEVEDO, Rosa & CASTRO, Edna. Negros do Trombetas: guardiães de matas e rios. Belém: UFPA/NAEA, 1993. AMANCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autentica, 2008. AZEVEDO, Idaliana Marinho (org.). Puxirum: memória dos negros do oeste paraense. Belém: Instituto de Artes do Pará, 2002. BERND, Zilá. O que é negritude. São Paulo: Brasiliense, 1988. _____.Racismo e anti-racismo. São Paulo: Moderna, 1994. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Cultura Afro-Brasileira e Africana, MEC, Brasilia, 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação, 2012. FIABANI, Adelmar. Mato, palhoça e pilão: o quilombo – as escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). São Paulo: Expressão popular, 2005. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classe. São Paulo: Ática, 1978. GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autentica, 2008. MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições e guerrilhas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

	MUNAGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009. MEDEIROS, Cléia e Iradj Roberto Eghrari (coord.). História e Cultura afro-brasileira e africana na escola. Brasília: Ágere Cooperação em Advocacy, 2008. SALLES, Vicente. O negro na formação da sociedade paraense. Belém: Paka-Tatu, 2004.
História da educação brasileira	**Ementa:** O Estado, o direito e a organização da Educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio. **Bibliografia Básica:** MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1996. LOPES, E. M. T. FARIA FILHO, L. M. VEIGA, C. G. (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Revista Brasileira de Educação (ANPED). Nº 14. mai/jun/jul/ago de 2000. São Paulo: Autores Associados, 2000. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 13 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1993. XAVIER, Maria Elizabete. RIBEIRO, Maria Luisa e NORONHA, Olinda Maria. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. **Bibliografia Complementar:** GATTI, Décio. PESSANHA, Eurize. História da educação, instituições e cultura escolar. Conceitos, categorias e materiais históricos. In: Décio Gatti Júnior e Geraldo Inácio Filho (org.) História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP, Autores Associados; Uberlândia, MG, EDUFU, 2005. p. 71-90. ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006. XAVIER, Maria Elizabete. A pesquisa em educação: O problema das fontes de investigação histórica. In: XAVIER, Maria Elizabete (Org.). Questões de

	educação escolar. Campinas: Alínea, 2007. p. 7-18. XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. O debate historiográfico da escola pública no Brasil. In: LOMBARDI, J. C. SAVIANI, Dermeval. NASCIMENTO, Maria Isabel. A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados / Histedbr, 2005. BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória e Família. In: Estudos Históricos, Vol. 2, N. 3, p. 29-42, Rio de Janeiro, 1989. CASTANHO, Sérgio. Teoria da história e história da educação. Por uma história cultural não culturalizada. Campinas: Autores Associados, 2010. LE GOFF, Jacques. História e memória. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994. ORSO, Paulino José. CASTANHA, André Paulo. História da educação: Pesquisa e memória histórica. In: ORSO, P. CASTANHA, A. SILVA, J. MARTIN, E. PERES, C. (orgs.) História da educação: pesquisa e memória histórica. Cascavel: Coluna do Saber, 2008. COLARES, Anselmo Alencar. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Do autoritarismo repressivo à construção da democracia participativa. Campinas: Autores Associados, 2003.
Teorias do currículo	**Ementa:** Abordagem dos diversos conceitos de Currículo. Dimensões, fundamentação e aspectos legais do Currículo. Novas Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais. A construção e implementação dos currículos e suas interligações com a cultura e a sociedade. Projetos de trabalho e o cotidiano escolar. **Bibliografia Básica:** APPLE, M. Ideologia e currículo. 2. Ed. Revisada. Porto Alegre: Arte Médica, 2006. CORRÊA, P. S. A. (Org.). A educação, o currículo e a formação de professores. Belém: EDUFPA, 2006. LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. **Bibliografia Complementar:** COSTA, Marisa Vorraber (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo.

	Rio de Janeiro: DP&A, 1998. GOMES, N. L. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Multiculturalismo, currículo e Formação de Professores. In Currículo: políticas e práticas, Campinas: Papirus, 1999. _____. Currículo: questões atuais. Campinas. SP: Papirus, 1999. SILVA, T. S. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
Educação ambiental	**Ementa:** Meio ambiente: aspectos físicos, geográficos, biológicos, históricos e sociais. Princípios éticos e filosóficos da relação sociedade e natureza. Desenvolvimento sustentável e educação. Cultura, qualidade de vida, preservação ambiental de bens culturais e naturais. A ocupação e a utilização do território. Modelo produtivo e efeitos sobre o ambiente. **Bibliografia Básica:** DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas, 8ª Ed. GAIA, São Paulo, 2003. GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: no consenso, um embate? São Paulo: Papirus, 2000. PENTEADO, H. Meio Ambiente e formação de professores. São Paulo: Cortez Editora, 1994. **Bibliografia Complementar:** BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. A implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília,1998. 166 p. DIEGUES, Antônio C. (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000. FOLADORI, Guillermo. Limites do desenvolvimento Sustentável. Tradução de Marise Manoel. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001. LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder, 3ª Ed., Editora. LOUREIRO, Carlos Frederico, LAYRARGUES, Philippe Pomier &

	CASTRO, Ronaldo Souza de. (orgs.) Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo, Cortez, 2002 LOUREIRO, V. R. A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Empório do Livro, 2009. SACHS, Ignacy. Desenvolvimento Includente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008.
Didática e formação docente	**Ementa:** O papel da Didática na formação do educador. Formação e identidade docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O planejamento e a organização do processo ensino-aprendizagem e a avaliação. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem para o ensino de ciências, biologia e química. A vivência e o aperfeiçoamento da Didática na sala de aula. **Bibliografia Básica:** DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da educação. 3ª ed. São Paulo: Difel, 1979. **Bibliografia Complementar:** MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico. Lisboa. Livros Horizonte, 1980. tomo I, II, III. ALVES, Gilberto Luiz. O trabalho didático na escola moderna: formas históricas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. CHATEAU, Jean. Os grandes pedagogistas. São Paulo: Companhia das Letras, 1978. COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997. OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa, Campinas, SP: Papirus, 1993.

História da Amazônia e Educação	**Ementa:** As relações entre história e educação. A educação face ao processo de formação política, econômica e social da Amazônia. A história da Amazônia sob diversas perspectivas temáticas de análise, destacando o papel da escola na (re)construção de identidades. **Bibliografia Básica:** BECKER, Bertha K. Amazônia. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1990. COLARES, Anselmo Alencar. Colonização, catequese e educação no Grão-Pará: Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2005. DELGADO, Lucila de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 15-66. LOUREIRO, Violeta. Educação e sociedade na Amazônia em mais de meio século. In: Revista Cocar. Universidade do Estado do Pará / Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém: EDUEPA, 2007 (v. 1, n. 1, jan.-jun. 2007). p. 17-45. GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. 2 ed. Manaus: Valer, 2007. SOUZA, Márcio. História da Amazônia. Manaus: Valer, 2009. **Bibliografia Complementar:** DAOU, Ana Maria. A belle epoque amazônica. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000. DEAN, Warren. A luta pela borracha no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989. HOORNAERT, Eduardo (org). História da igreja na Amazônia. Rio de Janeiro: Vozes, 1992. IBAÑES, Maria Graciete Zaire. Poronga: Educação na floresta. Rio Branco: CTA, 1999. KRENAK, Ailton; AMÂNCIO, Osmarino. Aliança dos povos da floresta. São Paulo: CEDI, 1989. MARTINS, Maria Lucia; FERREIRA, Djalcir. A lição da samaúma: Formação de professores da floresta. Rio Branco: Poronga, 1994. MELO, Hélio. História da Amazônia. Rio Branco: Gráfica Amazônica, 1988. SANTOS, Nilson. Seringueiros da Amazônia: Sobreviventes da fartura. São Paulo: USP, 2002. [Tese de Doutorado].

Psicologia da Aprendizagem e do desenvolvimento	**Ementa**: Cultura e constituição do indivíduo. Os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano sob o enfoque psicológico no contexto cultural. Principais teorias e implicações no processo educacional. O espaço escolar e a construção do conhecimento. O contexto educacional brasileiro: modelos de intervenção e campo de pesquisa. **Bibliografia Básica:** BENTHAM, Susan. Psicologia e Educação. São Paulo, Loyola, 2006, Brasil. Luciana Moreira Pudenzi (Trad.). BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004 CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1986. COLL, César; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús & colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004. FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. **Bibliografia Complementar:** DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação.2.ed. São Paulo: Cortez, 1993. JOSÉ, Elizabete da Assunção; COELHO, Maria Tereza. Problemas de Aprendizagem. 10.ed. São Paulo, Ática, 1999. MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007. MOLL, Luis C. Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, EPU, 1999. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967. OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4.ed. São Paulo, scipione, 2003. RUBINSTEIN, Edith. O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

	VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1991. WALLON, H. (1941) A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
Tecnologia Educacional	**Ementa:** Tecnologias e educação, história e perspectivas. A utilização das tecnologias (digitais) na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Aplicações dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. Análise de experiências em curso. **Bibliografia Básica:** DEMO, Pedro. Educação Hoje "Novas" Tecnologias, pressões e oportunidades. Editora Atlas. São Paulo, 2009 LEITE, Lígia Silva. (Coord.). Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades nasala de aula. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência, o futuro do pensamento na era da informática. Editora 34, 2006. LLANO, José Gregorio. A informática educativa na escola. Loyola. São Paulo, 2006. VALENTE, José Armando. Formação de Educadores para o uso da informática na escola. Campinas, UNICAMP/NIED, 2003. **Bibliografia Complementar:** ALAVA, Séraphin (org). Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artemed, 2002. ALMEIDA, Fernando José. Educação e informática: os computadores na escola. 3ª ed. São Paulo: Vozes, 2005. COLL, César. MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual, aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Artmed, 2010. DEMO, Pedro. Questões para teleducação. Petrópolis: Vozes, 1998. JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo:

	Ed. 34, 2000. LÉVY, Pierre. Educação e cibercultura: a nova relação com o saber. Educação, Subjetividade e Poder. Porto Alegre, n. 5, p. 9-19, 1998. SAMPAIO, Marisa Narciso;; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. TOFFLER, Alvin. A terceira onda. Tradução de João Távora. 29ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2007. VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (Orgs.). Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.
Sociologia da Educação	**Ementa:** A importância da Sociologia da Educação na formação do professor. As principais correntes sociológicas e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação. Os movimentos sociais e a educação. **Bibliografia Básica:** ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1983. COMTE, Auguste. Sociologia - conceitos gerais e surgimento. In: Evaristo de Moraes Filho (Org.) Comte. Sociologia. São Paulo: Ed. Ática, 1978, pp. 53-62. DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2007. GOMES, Cândido. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 2010. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. **Bibliografia Complementar:** BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. 1999. Educação e Cidadania. 7ª ed. São Paulo: Cortez (coleção Questões de Nossa Época, v. 19). COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. São Paulo, Moderna, 1987. ENGUITA, Mariano F. Trabalho, Escola e Ideologia: Marx e a crítica da

	Educação. Porto Alegre: Artes Médica, 1993. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Editora Cortez, 1995. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1991. GADOTTI, Moacir. Concepção dialetica da educação. 11 ed. – São Paulo, Cortez Editora, 2000. HARNECKER, Marta. O Capital: Conceitos Fundamentais. São Paulo: Global Editora, 1978. IANNI, Octávio. A sociedade global. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira 2. ed. LIMA, Lauro de Oliveira. Pedagogia: reprodução ou transformação. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1987. LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, MirzaSeabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 7ªed. São Paulo: Cortez, 2009. NETTO, José Paulo. O que é Marxismo. 2 ª ed. São Paulo: Brasiliense Editora, 1985. (Coleção Primeiros Passos, n. 148). RODRIGUES, A. P. Sociologia da Educação. Rio de janeiro. DP&A, 2003. TORRES, Carlos Alberto (org.). Teoria crítica e sociologia política da educação. São Paulo, Cortez, 2003.
Filosofia da Educação	**Ementa:** As concepções filosóficas e suas implicações na educação. Compreensão filosófica das interações mundo-homem-sociedade-educação. As ideias pedagógicas no Brasil e sua relação com as teorias educacionais. Posicionamento ético-estético-político e epistemológico do educador. Filosofia e Pesquisa em Educação. **Bibliografia Básica:** ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996. BOSI, A. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

	DALBOSCO, Claudio A; CASAGRANDE, A. Edison; MUHL, Eldon H. (org). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008. LUZURIAGA, L. História da educação pública. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1959. **Bibliografia Complementar:** ABBAGNANNO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1970. AYER, A. J. As questões centrais da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. DALBOSCO, Cláudio. CASAGRANDA, Edilson. MUHL, Eldon. (orgs.). Filosofia e pedagogia: aspectos teóricos e temáticos. Campinas: Autores Associados, 2008. EWING, A. C. As questões fundamentais da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3ª ed. São Paulo: Moares, 1980. GAARDER, J. O mundo de sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia. das Letras, 1995. GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1988. GALLO, Sílvio (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 5 ed. Campinas: Papirus, 1997. GHIRALDELI Jr., Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. LINS, Ana Maria Moura. Educação moderna: contradições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital. Campinas/SP: Autores Associados, 2003. MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997. MENDES, Durmeval Trigueiro (coord.). Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. ORTEGA Y GASSET, José. Que é filosofia? Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1961. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de

	submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986. SAVIANI, Demerval. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008. Col. Memória da Educação. SAVIANI, Dermeval et. al. Filosofia da educação brasileira. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. _____. Educação e mudança. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. _____. Pedagogia do oprimido. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____. Pensamento pedagógico brasileiro. 2 ed. São Paulo: Ática, 1988. _____. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 1993. SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006.
Fundamentos da Educação Especial	**Ementa**: Proporcionar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos da Educação Especial no mundo e no Brasil dando segmento a marcos políticos que balizaram esse processo em território nacional e contextualizando questões conceituais das Necessidades Educacionais Especiais. **Bibliografia Básica:** MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. 8. ed. Mediação. 2011. BRASIL, MEC/SEESP. Tendências e desafios da Educação Especial - série atualidade pedagógicas 1. Ministério da Educação. 1993. **Bibliografia Complementar:** SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre. ed. Mediação. 2012. LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação. Belo Horizonte. Autentica. 2007. 104p.

	GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (orgs). Caminhos pedagógicos da educação especial. 7. ed. Vozes, 2011. BRASIL, Ministério da Justiça. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade (1994- Salamanca). Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2 ed. Brasília: CORDE, 1997. BAUTISTA, R. Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dinalivros, 1993.
Legislação aplicada à educação básica	**Ementa:** Analisa diretrizes, resoluções e pareceres relacionados à educação básica. Estuda leis federais, estaduais e municipais complementares a LDB, aplicadas à educação basca. **Bibliografia Básica:** MENESES, João. et al. Educação Básica: Políticas, Legislação e Gestão. Leituras. São Paulo: Pioneira, 2004. Coletânea de toda legislação educacional de 2003 a 2010. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008. **Bibliografia Complementar:** FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico - compreensiva artigo por artigo. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006 LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, R. P. e CATANE, A. M. Constituições estaduais brasileiras e educação. São Paulo: Cortez, 1993. OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007. SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional. São Paulo: Autores Associados, 2004.

Pedagogia em ambientes não escolares	**Ementa:** Pedagogia: conceitos e dimensões sociopolíticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços sócio-educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. **Bibliografia Básica:** GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. MATOS, Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida Maria. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006. RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 2. ed. São Paulo: Wak, 2007. **Bibliografia Complementar:** GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar.2006. PORTO, Olívia. Psicopedagogia Hospitalar: intermediando a humanização na saúde. São Paulo: Wak, 2008. RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Temas atuais em Pedagogia Empresarial. 2. ed. São Paulo: Wak, 2006. VIEGAS, Drauzio (org.). Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. 2. Ed. São Paulo: Wak, 2008.
Educação Infantil	**Ementa:** Infância e educação: concepções e políticas. Educação Infantil no contexto contemporâneo: características e legislação. Especificidades do trabalho docente na Educação Infantil. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais. **Bibliografia Básica:** BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96. CAMPOS, Maria Malta et al. A qualidade na Educação Infantil: um estudo

	em seis capitais brasileiras. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, n. 142 jan-abr 2011. CRUZ, Silvia H. V. Infância e educação infantil: resgatando um pouco da história. Fortaleza: Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2000. CRUZ, Silvia H. V. A qualidade da Educação Infantil, na perspectiva das crianças. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A escola vista pelas crianças. Porto (Portugal): Editora Porto, 2008. FREIRE, Madalena. Retratos de (com) vivência: crianças e mulheres de Vila Helena. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, nº 56, p. 79-87, maio, 1996. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia e FORMOSINHO, João (orgs.), Associação Criança: um contexto de formação em contexto. Braga: Coleção Minho Universitária, 2001. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia e ARAÚJO, Sara Barros. O modelo de intervenção da Associação Criança: uma gramática ecológica para a inclusão. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia e FORMOSINHO, João (orgs.), Associação Criança: um contexto de formação em contexto. Braga: Coleção Minho Universitária, 2001. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (cap. 7). **Bibliografia Complementar** BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Resolução nº. 5/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/COEDI 1995. CRUZ, Silvia H. V. Educação Infantil: expectativas, desafios e possibilidades. Palestra na CONAE 2010. HEVESI, Katalin. Relação através da linguagem entre a educadora e as

	crianças do grupo. FALK, Judit (org.). Educar os três primeiros anos. Araraquara (SP): JM Editora, 2004. KUHLMANN JR., Moysés. Políticas para a educação infantil: uma abordagem histórica.In: ____ Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. ROSEMBERG, Fúlvia. Criança pequena e desigualdade social no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.) Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo: Cortez, 2006. ZABALZA, Miguel. Os dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade. In: ____ Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Brincadeira e desenvolvimento infantil	**Ementa:** Brinquedo e cultura. Jogos, brinquedos, brincadeiras e Educação Infantil. Interações e brincadeiras na Educação Infantil. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincadeira e formação docente para a Educação Infantil. **Bibliografia Básica:** BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2001. (cap. 1) MOYLES, Janete. Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. (capítulos 3 e 5) SPODECK, Bernard e SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998. (cap. 10). **Bibliografia Complementar:** ABREU, Waldir; OLIVEIRA, Damião; LEITÃO, Wanderleia. Brincadeiras e brinquedos cantados: elementos imprescindíveis na educação de crianças. Belém: UFPA, 2009. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedos e companhia. São Paulo: Cortez, 2004. KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Petrópolis: Vozes, 1998. PORTO, Bernadete. CRUZ, Silvia Helena V. Uma pirueta, duas piruetas... Bravo! Bravo! A importância do brinquedo na educação da criança e de seus professores. In: _____. (org.). Ludicidade: o que é isso mesmo? Ensaio 2,

	Coletânia de textos. Gepel, Salvador: Editora UFBA, 2002. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (cap. 7).
Educação do campo	**Ementa:** Traços de identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo. Luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Movimentos Sociais como sujeitos da Educação do Campo. Vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Valorização e formação dos educadores. Escola no projeto da Educação do Campo: socialização e vivência de relações sociais; Socialização e produção de diferentes saberes. **Bibliografia Básica:** CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição, DOLL, Johannes (orgs). Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006. MOLINA, Mônica Castagna (org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. MOLINA, Mônica Castagna (org.). Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2010. **Bibliografia Complementar:** ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003. CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003. CALDART, Roseli Salete. Escola é mais do que escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000. KOLLING, E. J. et al. (orgs.). Por uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: Art. Nacional. 2007. MESZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

Literatura Infanto-juvenil	**Ementa:** A literatura infanto-juvenil no âmbito da literatura: aproximações e especificidades. História e característica da literatura infanto-juvenil. Temáticas e estilos. Aspectos lúdicos e formativos da literatura infanto-juvenil. Ideologia e valores nas histórias para crianças e jovens. Riscos do didatismo e do reducionismo. Clássicos da literatura infantil e literatura infantil contemporânea: seleção e análise de livros. **Bibliografia Básica:** CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. (Orgs.). A escolarização da leitura literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. **Bibliografia Complementar:** ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989. ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 1983. ALVES, Laura Maria Silva Araújo Alves (org.). Educação Infantil e Estudos da Infância na Amazônia. Belém do Pará: EDUFPA, 2007. LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. Literatura infanto-juvenil brasileira: histórias & histórias. São Paulo: Ática, 1999. ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Um Brasil para as crianças. São Paulo: Global, 1993.
Sociedade, estado, trabalho e educação	**Ementa:** O Estado e seu papel político na ordem social. Contextualização histórico-política do Estado moderno: tendências e implicações para a educação. As revoluções tecnológicas, a globalização e os processos de trabalho atuais e seus efeitos na educação. A função da educação na ordem mundial contemporânea.

	Bibliografia Básica: CUNHA, Luiz Antônio. 2 ed. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1995. DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. 20ª ed.São Paulo: Editora Saraiva. 1998. ENGUITA, Mariano F. Trabalho, Escola e Ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993. GOMES, Carlos Minayo, Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995. LOMBARDI, José Claudinei & SANFELICE, José Luis (org.). Liberalismo e educação em debate. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007. (Coleção educação contemporânea). MACHADO, Lucília R. Souza. Politecnia, escola unitária e trabalho. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991. ROBERT, Cintia & MAGALHÃES, José Luiz Quadros de. Teoria do Estado, democracia e poder local. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002. SADER, Emir & GARCIA, Marco Aurélio (orgs). Brasil entre o passado e o futuro. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo: Bontempo, 2010. _____ & GENTILI, Pablo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995. **Bibliografia Complementar:** CARNOY, Martin. 4ª ed. Estado e teoria política. Campinas, SP: Papirus, 1994. COSTA, SÍLVIO (org.). Concepções e formação do estado brasileiro. São Paulo: A Garibaldi, 1999. DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico). ENGELS, Federich. 13ª ed. A origem da família, da propriedade privada e do estado. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GRAMISCI, Antonio. 2ª ed. Maquiavel, a política e o estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, s/d. GRUPPI, Luciano, Tudo começou co Maquiavel. Trad. Dario Canali. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1986.

	LOMBARDI, José Claudinei (org.). Globalização, pós-modernidade e educação; história, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UnC, 2001. (Coleção Educação Contemporânea) MAQUIAVEL, Nicolau. 2ª ed. O Príncipe. Trad. Brasil Bandecchi e Mirtes de Matteo. São Paulo: Editora Parma, 1984. (construtores do mundo moderno) RODRIGUES, Neidson. 2ª ed. Estado, educação e desenvolvimento econômico. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.
Ludicidade e corporeidade	**Ementa:** A constituição sócio-histórica do lúdico. O papel do lúdico na vida humana. Relação entre educação e ludicidade. O lúdico e o processo de constituição do sujeito. O papel da escola na constituição do sujeito lúdico. Atividades lúdicas e educação. **Bibliografia Básica:** BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus Editorial, 1984. BRAZIL, Circe N. V. O jogo e a constituição do sujeito na dialética social. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1988. FRIEDMANN, Adrina et al. (org.). O direito de brincar. São Paulo, Scritta, 1996. **Bibliografia Complementar:** FREIRE. J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo. Spicione, 1989. GARCIA, R. L. Corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP&A. 2002. HUIZINGA, John. Homo ludens. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a Educação Infantil: São Paulo: Pioneira, 1994. OLIVERIA, Paulo Sales. Brinquedos e indústria cultural. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

Alfabetização	**Ementa:** Relações entre escrita e oralidade. O sistema de representação alfabética. A alfabetização enquanto processo cognitivo. A aprendizagem da língua escrita e sua relação com o conhecimento os usos e as demandas da escrita na sociedade contemporânea. Concepções de alfabetização: métodos e práticas. As especificidades do processo de alfabetização. **Bibliografia Básica:** FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1984. FRADE, Isabel Cristina. Alfabetização: hoje onde estão os métodos. In Presença Pedagógica, v.9, n.50, mar./abr. 2003. NÓBREGA, Maria José. Aprender a ler e a escrever nos primeiros anos do ensino fundamental. Apresentação em Power point. Santarém, 2010. SANTOS, Carmi Ferraz; Mendonça, Márcia (orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SOARES, Magda. A reinvenção da Alfabetização. In Presença Pedagógica, v.9 n.52, jul./ago. 2003. _____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Jan /Fev /Mar /Abr 2004 n. 25. p 5-17. **Bibliografia Complementar:** ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAIS, Artur Gomes; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? Revista Brasileira de Educação. v. 13 n. 38 maio/ago. 2008. p. 252-265. BRASIL; MEC (2005). Alfabetização e Letramento na infância. Boletim Série TV Escola. BOLETIM 09, JUNHO 2005. FARIA, Ana Lucia G.; MELLO, Sueli. A. (orgs.) O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas: Autores Associados, 2005. FERREIRO, Emilia. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2001. CASTANHEIRA, Maria Lúcia, MACIEL, Francisca e MARTINS, Raquel (orgs). Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008. ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São

	Paulo: SEE: CENP, 2004. SILVA, Alexsandro; MORAIS, Artur Gomes; MELO. Kátia Leal Reis (orgs.) Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SOARES, Magda. Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
Matemática para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	**Ementa:** Concepções do conhecimento matemático. Ensino de matemática e desenvolvimento dos conceitos matemáticos no currículo dos anos iniciais: estruturas lógicas de proporcionalidade e exploração do espaço físico. Construção e compreensão das transformações aditivas e subtrativas em multiplicativas e de divisão, respectivamente. Estudo das frações, numerais decimais, valor posicional e sistema de numeração e de medidas. Estudo e aplicações de perímetro e área de figuras geométricas. Problemas de enredo, proposições metodológicas e estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento lógico-matemático. **Bibliografia Básica:** NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi (orgs.). Escritas e leituras na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005 SCHLIEMANN, Analúcia e CARRAHER, David. (orgs.) A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa. Campinas: Papirus, 1998. NUNES, Terezinha et al. Educação matemática 1: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005. LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. Campinas: Autores Associados, 2006. **Bibliografia Complementar:** D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática, 1990. LOPES, Celi Aparecida Espasandin; FROLDI, Analícia Bressane Lazaretti. Os projetos nas aulas de matemática das séries iniciais do Ensino Fundamental. VIII Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais. Recife, 2004. MORO, MarIaLucla Faria. Aprendizagem construtivista de estruturas aditivas e multiplicativas na iniciação matemática. Temas I. PsicolDgia. 1999,V,1 7

	n'J,26J.212. RANGEL, Ana Cristina S. Educação matemática e a construção do número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David (Org.). A compreensão de conceitos aritméticos: Ensino e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1998.
Ciências para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	**Ementa:** Aprender e ensinar ciências naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Formas de compreender conceitual e metodologicamente os fenômenos físicos, químicos, biológicos e geológicos. Relações entre matéria, energia, transformação e vida na organização dos ecossistemas e da ordem social. Vida e ambiente: o ser humano como agente de transformação da natureza e sua relação com os demais seres vivos e componentes do ambiente. Saneamento básico e saúde: a promoção, qualidade e manutenção dos serviços. O corpo humano: biológico, cultural e emocional. **Bibliografia Básica:** ARAGÃO, R. M. de; SCHNETZELER, Roseli Pacheco; CERRI, Iara L. N. S. Modelos de Ensino: corpo humano, célula, reações de combustão. Piracicaba-SP, UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000. BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2001. CARVALHO, A. M. P; PEREZ-GIL, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. 3. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 1998. **Bibliografia Complementar:** CAMPOS, Maria Cristina da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves (org). Didática de ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo. FTD, 1999 DELIZOICOV, Demétrio et al. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. Docência em formação no ensino fundamental. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. Freitas, Denise; ZANON, Dulcimeire A. Volante: A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. Ciências & Cognição. 2007; vol. 10: 93-103 http://www.cienciasecognicao.org.

	Gaspar, Alberto. Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2009. SANTOS, Sátiro. Ensino de Ciências: abordagem histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005. VARGAS, C. D. MINTZ, V. e MEYER, M. A. A. O corpo humano no livro didático ou de como o corpo humano didático deixou de ser humano. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.8, p.12-18, dez 1998.
Geografia para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	**Ementa:** A representação do espaço geográfico e a percepção da criança. As escalas de análise e de representação do espaço. As formas de representação e compreensão da espacialidade moderna: processo industrial, relação cidade – campo, natureza, território e desterritorialidade nos vários níveis de organização da sociedade. **Bibliografia Básica:** VESENTINI, José William. O ensino da Geografia e as mudanças recentes no espaço geográfico mundial. São Paulo: Ática, 1992. ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico, ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. **Bibliografia Complementar:** PAGANELLI, T. Para a construção do espaço geográfico na criança. In: Revista Terra Livre. São Paulo: Marco Zero, 1987. SIMIELLI, Maria Elena. Primeiros Mapas: como entender e construir. Vol 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Ática, 1996. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). Para onde vai o ensino da geografia?. São Paulo: Contexto, 1989. ZAMBONI, Ernesta. As noções de espaço e tempo na criança. Cadernos CEDES. n. 10, 1984.

	SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.
História para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	**Ementa:** Apresenta e analisa os conteúdos de História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O tempo como categoria básica na História. Noções de fontes históricas, documentos, objetos arqueológicos, coleção, tradição oral. A construção sócio-histórica e cultural da infância. **Bibliografia Básica:** DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. O livro de ouro da história do Brasil: do descobrimento à globalização. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. 2 ed. SEF-MEC. Brasília: DP&A, 2000. KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005. **Bibliografia Complementar:** FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. Memória d'África: a temática africana na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2010. LUCINI, Marizete. Tempo, narrativa e ensino de história. Porto Alegre: Mediação, 1999. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. CANDAU, V. M. (org.) Reflexões sobre a natureza epistemológica do saber histórico escolar. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. PRIORE, Mary del (org.). História da criança no Brasil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995. DI GIOVANNI, Maria L. História. São Paulo: Cortez, 1992. NEMI, Ana Maria Lana. MARTINS, João Carlos. Didática da história. São Paulo: FTD, 1996. PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

Metodologia da pesquisa	**Ementa**: As bases da pesquisa científica. Pesquisa quantitativa e qualitativa: princípios e métodos. Estratégias de pesquisa: etnografia, estudo de caso, pesquisa-ação, história de vida. O Processo de pesquisa: coleta, sistematização, análise dos dados e apresentação do relatório. Técnicas de coleta de dados: entrevista, observação e questionário. **Bibliografia Básica:** BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005. BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. **Bibliografia Complementar:** ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 77, 1991, pp.53-61. FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.. COSTA, Marisa v. (org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MOROZ, Melania & GIANFALDONI, Mônica Helena T. A O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002. LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento da pesquisa: uma introdução (Elementos para uma análise metodológica). São Paulo: EDUC, 2002.
Estatística e gestão financeira da escola	**Ementa:** Amostragem; Probabilidade; Inferência; Variáveis Qualitativas e Quantitativas. Aplicação da estatística par a educação escolar: coeficiente de escolarização, déficit educacional, coeficiente de produtividade curricular. Construção e interpretação de gráficos e tabelas. Analise dos índices educacionais do INEP. Dados estatísticos como instrumento para a tomada de decisões. A estatística como instrumento de pesquisa educacional. Noções básicas de matemática financeira e suas contribuições para a gestão da escola: Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino; Procedimentos de Execução orçamentária; Mecanismos de Controle dos recursos destinados à

	educação. **Bibliografia Básica:** COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília: Plano, 2004. RAPOSO, A. B. Estatística aplicada à educação. São Luis: UEMA, 2004. 176p. Barbosa, M. G. Estatística Aplicada à Educação. Editora: UEMA LÜCK, Heloisa. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional, vol. II, Série Cadernos de Gestão. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2010. **Bibliografia Complementar:** BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. Editora: Saraiva. 2004. COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística. 4ª edição. Editora: Harbra. 2005. DOWNING, D. e CLARK, J. Estatística Aplicada. 2ª edição. Editora: Saraiva. 2005. OLIVEIRA, Terezinha F. R. Estatística Aplicada à Educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1974. VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola / Sofia Lerche Vieira. – Fortaleza: Liber Livro, 2008. p. 51-72. POLO, José Carlos. “Autonomia de gestão financeira da escola”. In. RODRIGUES, Maristela Marques, GIÁGIO, Mônica (orgs.) PRASEM III – Guia de Consulta. Brasília, FUNDESCOLA MEC. 2001, p.279-293. Gestão Financeira. Revista Nova Escola. Disponível em http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/gestao-financeira-448591.shtml SCHUCH, Cleusa Conceição Terres. Gestão financeira de duas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. Disponível em http://www.isecure.com.br/anpae/87.pdf.

Planejamento e avaliação educacional	**Ementa:** Concepções de Planejamento e Avaliação nos diferentes enfoques. Conceitos e contextualização histórica do planejamento e da avaliação do sistema educacional. O papel do Estado: fatores econômico-sociais e planejamento da Educação. Elaboração, execução, controle e avaliação do plano educacional. Planejamento educacional, projeto-político pedagógico e gestão escolar. O planejamento escolar e a ação educativa, suas faces, acompanhamento, avaliação e reformulação. Elaboração de projetos educacionais. **Bibliografia Básica:** AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro-Petrópolis: Vozes, 2008. KUENZER, Acácia Zeneida et al. Planejamento e Educação no Brasil. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001. SOBRINHO, José Dias e BALZAN, César. Avaliação institucional. SP: Cortez, 1995. **Bibliografia Complementar:** HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 21 ed. São Paulo : Cortez, 2010. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 - (Guia da escola cidadã; v. 7). PARENTE, José. Planejamento Estratégico na Educação. Brasília: Plano editora, 2001. ROMÃO, José. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. Guia da Escola Cidadão, 2ª ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999. VASCONCELLOS, C. dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2008. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.

Educação de Jovens e Adultos	**Ementa:** Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A realidade educacional de jovens e adultos no Pará. A EJA e os movimentos populares. A educação de jovens e adultos na política nacional de educação. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. A educação de jovens e adultos como instrumento de inclusão social. Legislação da EJA – limites e possibilidades. Projeto de pesquisa e prática sobre EJA. **Bibliografia Básica:** FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. HADDAD, S. Novos caminhos da EJA: estudos de caso. São Paulo: Ação Educativa, 2007. MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001. **Bibliografia Complementar:** BEISIEGEL, C. de R. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação. São Paulo: Pioneira, 1979. BRANDÃO, C. R. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. DAMKE, Ilda Righi. O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as ideias de Freire, Fiori e Dussel. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 2012. MOURA, T. M. de M. (Org.). A formação de professores para a EJA: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 2003.
Gestão do Projeto Pedagógico da Escola	**Ementa:** Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidiana. O projeto enquanto intervenção educativa. Projeto Pedagógico como instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola. Etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico. **Bibliografia Básica:** LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

	OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (orgs.) Política e gestão da educação. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. VEIGA, I. P. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2002. **Bibliografia Complementar:** AGUIAR, M. A. Formação em gestão escolar no Brasil nos anos 2000: políticas e práticas. In: RBPAE – v.27, n.1, p. 67-82, jan./abr. 2011. ALONSO, M. O Papel do Diretor na Administração Escolar. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988. BASTOS, João Baptista (org). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP &A:CEPE, 1999. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1993. COLARES, M. L. I. S.; XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, A. A. (org). Gestão educacional: práticas reflexivas e proposições para as escolas públicas. Belém: GTR, 2012. FELIX, Maria de Fátima Costa. Administração escolar "um problema educativo ou empresarial". São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989. FERREIRA, N. S. C. Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE, 2006. HORA, Dinair Leal. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. 3ª ed.- Goiânia, GO: Alternativa, 2001. LOURENÇO FILHO, M. B. Organização e administração escolar. São Paulo; melhoramentos, 1963. LUCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. LÜCK, Heloísa. FREITAS, Katia S.. GIRLING, Robert. SHERRY, Keith. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto

	político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização São Paulo: Libertad, 1995. VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. 10ª ed. Campinas: Papirus, 2000.
Educação Especial: Sujeitos e Culturas	**Ementa:** Discutir conceitos sobre a Educação Especial e Educação Inclusiva legitimadas nos discursos sociais, políticos e acadêmicos e a representação sobre sujeitos que estão sendo produzidos no discurso da diferença. **Bibliografia Básica:** VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, Culturas e Educação. In: Revista Brasileira de Educação, maio/agot, nº. 23, 2003. Rio de Janeiro. p. 5-15. SKLIAR. A invenção e a exclusão da alteridade "deficiente" a partir dos significados da normalidade. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v.24, n.2, jul./dez., 1999. p. 15 –32. FERRE, Núria Perez de Lara. Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta. In: LARROSA, Jorge, SKLIAR, Carlos. *Habitantes de Babel*: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.195-210. **Bibliografia Complementar:** LUNARDI-LAZZARIN, Márcia. Currículo como política cultural: possibilidades para pensar a diferença. IN: DECHICHI, Cláudia e SILVA, Lazara C. (orgs). Inclusão escolar e educação especial: teoria e prática na diversidade. Uberlândia: EDUFU, 2008. p.81-96. LOURO, Guacira. A escola e a pluralidade dos tempos e espaços. IN: COSTA, Marisa V. (Org). Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo. Porto Alegre, FACED/UFRGS, 1995. p.64-68. DUSCHATZKY, Silvia e SKLIAR, Carlos. O nome dos outros. Narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 119-138.

Fundamentos Teórico-Práticos de Língua Portuguesa	**Ementa:** Cultura escrita e participação social. Leitura e produção de texto na formação do sujeito. Relações entre escrita e oralidade. Planejamento, textualização e revisão de texto. Formas de ler e de compreender o texto. **Bibliografia Básica:** BRITTO, Luiz Percival Leme. Cultura escrita, Educação e Participação. GERALDI, João Wanderley. A aula como conhecimento. São Carlos: Pedro e João. 2010. LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. OSAKABE, Haquira. Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita. ZILBERMANN, Regina. A leitura em crise na escola – as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. P. 147-152. **Bibliografia Complementar:** FERREIRO, Emilia. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed. 2000. Franchi Carlos, Negrão, Esmeralda Vailati, Müller Ana Lúcia. Organização de Sírio Possenti. Mas o que é mesmo “GRAMÁTICA”? São Paulo: Parábola, 2006. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. Edição revista. São Paulo: Ática. 1997. _____. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras / ALB. 1996. KATO. Mary. No mundo da escrita uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática. 1986. KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras. 1995. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE / Autêntica. 1998. BAGNO Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v.5, n.1, 2005, p. 63-91. LUCCHESI, Dante. Parâmetros sociolinguísticos do português brasileiro. Revista da ABRALIN, v. 5, n. 1 e 2, p. 83-112, dez. 2006. p. 83-112.

Fundamentos Teórico-Práticos de Matemática	**Ementa:** Aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos da matemática. A matemática na vida cotidiana. Interdisciplinaridade no ensino da matemática. Educação matemática no Ensino fundamental. Tendências metodológicas para o ensino da matemática. **Bibliografia Básica:** CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo. Matemática e Educação Infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2012. MALDANER, Anastácia. Educação Matemática: fundamentos teóricos práticos pra professores dos anos iniciais. Porto Alegre: Meditação, 2011. SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ARTMED, 2001. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. **Bibliografia Complementar:** D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática, 1990. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte. Autêntica, 2001. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade: análise dos pressupostos filosóficos que sustentam o ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 2005. NACARATO, Adair Mendes. Eu trabalho primeiro no concreto. Revista de Educação Matemática, Ano 9, n. 9 -10, 2004 - 2005. PAIS, Luis Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência Francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. PONTE, João Pedro; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Fundamentos teórico-práticos de Ciências	**Ementa**: Fundamentação teórica e prática do ensino das Ciências Naturais, para o desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados nas séries iniciais. Análise crítica e cognitiva dos conteúdos de Ciências Naturais. Técnicas e recursos didáticos para o ensino de Ciências Naturais.As ciências naturais nos programas e referenciais curriculares. Eixos temáticos e abordagens referenciais nas ciências naturais. Projetos e estudos experimentais e de campo na área das ciências. Prática de ensino dinâmico e instrumentação em ciências. **Bibliografia Básica:** AULER, D.; AUTH, M. A. Ciência e Tecnologia: Implicações Sociais e o Papel da Educação. Ciência & Educação, v. 7, n. 1, p.1-13, 2001. CARVALHO, A. M. P. Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1995 CHASSOT, A. Alfabetização científica*:* questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000. **Bibliografia Complementar:** Prática de ciência na escola: vamos discutir? III ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS. SÃO PAULO, novembro, 1993. PÂRAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – CIÊNCIAS NATURAIS – Brasília: MEC/SEF, 1997. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. SANTOS, Windson e MOL, Gerson. Química e Sociedade . São Paulo: Nova Geração, 2005. TEIXEIRA, P. M. M. Educação científica e movimento C.T.S. no quadro das tendências pedagógicas no brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, Janeiro/Abril 2003. WORTMANN, M. L. C., VEIGA-NETO, A. Estudos culturais e Educação. *Belo Horizonte : Autêntica, 2001*.

Fundamentos Teórico-Práticos de História	**Ementa**: Reflexões e discussões teórico-metodológicas sobre conteúdos e conceitos sobre a história ensinada e a prática escolar do ensino de história. Organização da sociedade brasileira e amazônica no período colonial, imperial e republicano. História local e patrimônio histórico. História da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Os PCNs e o ensino de história. **Bibliografia Básica:** ABREU, Martha. SOIHET, Rachel. (orgs.) Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. FABREGAT, Clemente Herrero. Como preparar uma aula de história. Rio Tinto/Portugal: Edições Asa, 1991. **Bibliografia Complementar:** BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. SEF. Brasília: MEC, 1997. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 4ª ed. Campinas: São Paulo, 2003. FONSECA. Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993. KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. PINSKY, Jaime. Nação e ensino de história no Brasil. In: O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988. ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de; ZAMBONI, Ernesta. Quanto tempo o tempo tem! Educação, Filosofia, Psicologia, Cinema, Astronomia, Psicanálise, História... Campinas: Alínea, 2003. SILVA, Marcos Antonio (org). Repensando a história. Rio de Janeiro: Marco zero, 1984.
Fundamentos Teórico-Práticos de Geografia	**Ementa:** Concepções de ensino de geografia. Estratégias de ensino de geografia nos anos iniciais. Elaboração e uso de recursos didáticos apropriados para o ensino de geografia: gráficos, tabelas e representações cartográficas. Análise de programas oficiais e alternativos.

	Bibliografia Básica: VESENTINI, José William. Repensando o Ensino da Geografia para o Século XXI. São Paulo: Plêiade, 2009. CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais – História, Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. **Bibliografia Complementar:** CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros- seção Porto Alegre, 1999. BECKER, Bertha K; EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência na economia-mundo. 4ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2003; PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). Para onde vai o ensino de geografia? Crise da geografia, da escola e da sociedade. 5ª ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.
Fundamentos teórico-práticos da Educação Infantil	**Ementa:** O currículo da Educação Infantil e a qualidade do trabalho pedagógico. Planejamento na Educação Infantil. Avaliação na Educação Infantil. Multiplicidade de aspectos envolvidos no cuidado e na educação da criança pequena: papel do professor, linguagem oral e escrita, artes, diversidade cultural, organização do tempo e do espaço (rotinas) etc. Análise da prática pedagógica realizada em instituições de Educação Infantil. **Bibliografia Básica:** ANDRADE, Rosemeire Costa de. A espera e a ociosidade na rotina da creche comunitária de Fortaleza. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação,

	Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002. _____. A rotina da pré-escola na perspectiva das professoras, das crianças e de suas famílias. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. ANGOTTI, Maristela. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003 (p. 7 a 66 – capítulos 1, 2 e 3). **Bibliografia Complementar:** BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8). BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5). BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998. BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental/Coordenação Geral de Educação Infantil. Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil: questões conceituais. In: _____. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. Brasília, 1996. _____. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Resolução nº. 5/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009. _____. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009. HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996. MEC/SEB/UFRS. Um currículo que pode emergir do diálogo entre crianças, famílias e docentes. In: MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br).

	OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, TizucoMorchida e PINAZZA, Mônica Appezzato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2000.
Fundamentos Teórico-Práticos de Arte	**Ementa:** Concepções, origens e funções da arte. Leitura e interpretação da obra de Arte: contextualização história, social, antropológica e estética. Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte. Artes visuais, música, dramatização, expressão corporal. Planejamento de atividades de arte para o ensino fundamental e educação infantil. Estratégias, recursos e avaliação. Os conteúdos de arte na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Práticas e vivências educativas. **Bibliografia Básica:** COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2002. DUARTE JR, João Francisco. Porque Arte educação. 14. ed. Campinas: Papirus, 2003. FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2002. **Bibliografia Complementar:** BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002. BIASOLI, Lúcia. A formação do professor de arte. Campinas: Papirus, 1999 KOHL, Maryann. O livro dos arteiros. Porto Alegre: ARTMED, 2002. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 2000. RUGNA, Betina. Teatro em sala de aula. São Paulo: Alaúde, 2009. OSINKI, Dulce. Arte, história e ensino. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. TATIT, Ana; MACHADO, Maria Sílvia. 300 propostas de artes visuais. São Paulo: Loyola, 2004.

I Seminário de Pesquisa Educacional	**Ementa:** As bases da investigação científica em educação. Problemas metodológicos: Pesquisa qualitativa x pesquisa quantitativa; pesquisa-ação; levantamento, organização e validação de dados, Formulação do problemas de investigação. Estabelecimento de referencial e pesquisa bibliográfica. A inserção do estudante em grupos de pesquisa. **Bibliografia Básica:** BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005. MOREIRA, Antônio Flávio et alii. Para quem pesquisamos, para quem escrevemos. São Paulo: Cortez, 2001. MINAYO, M.C. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. SP, Hucitec-Abrasco, 1994. **Bibliografia Complementar:** ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês. B. Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. BROCHIER, Christophe. Algumas observações e proposições sobre a metodologia das pesquisas de sociologia empírica. Pro-Posições, v. 17, n. 1 (49) - jan./abr. 2006. FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 10, p. 58-78, 1999. FREITAS, Maria Teresa de Assunção (2002) A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002. GATTI, Bernardete. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. POPPOVIC, A. M.; ESPOSITO, Y. L.; CRUZ, L. M. C. Marginalização cultural: uma metodologia para seu estudo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 7, p. 5-60, jun. 1973. ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras, 1998.

II Seminário de pesquisa educacional	**Ementa:** Compartilhamento dos trabalhos em andamento entre os grupos de pesquisa; revisão de hipóteses e correção de rumos; aprofundamento teórico-bibliográfico. Identificação e orientação de problemas de redação. **Bibliografia Básica:** BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e escrita de estudantes universitários. In _____. Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2033. p. 175-194. OSAKABE, Haquira. Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita. In ZILBERMANN, Regina. A leitura em crise na escola – as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. p. 147-152. PÉCORA, ALCIR A. B. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1984. **Bibliografia Complementar:** BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura de estudo de estudantes universitários de IES periférica. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, ano 10, vol. 4, dez. 2005. p. 105-126. BRITTO, Luiz Percival Leme; CAMARGO, Márcio José Pereira (2011) Vertentes do ensino de português em cursos superiores. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 345-353, jul. 2011. OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire. Gêneros acadêmicos: a construção de autonomia no processo de revisão e escritura. In: VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais - SIGET, 2011, Natal/RN. Anais... Natal/RN: EDUFRN, 2011. p. 1-15. OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire. Práticas de escrita e revisão de textos na esfera acadêmico-científica. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2012, Natal. Anais. Natal: EDUFRN, 2012. p. 1-9. RIOLFI, Claudia Rosa; ANDRADE, Emary. Ensinar a escrever o texto acadêmico: as múltiplas funções do orientador. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 48(1): 99-118, Jan./Jun. 2009.

III Seminário de pesquisa educacional	**Ementa:** Palestras temáticas; exposição de diferentes perspectivas teóricas da pesquisa, aprofundamento teórico-bibliográfico no âmbito dos grupos de pesquisa. **Bibliografia Básica:** BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e escrita de estudantes universitários. In _____. Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2033. p. 175-194. OSAKABE, Haquira. Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita. In ZILBERMANN, Regina. A leitura em crise na escola – as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. p. 147-152. PÉCORA, ALCIR A. B. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1984. **Bibliografia Complementar:** BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura de estudo de estudantes universitários de IES periférica. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, ano 10, vol. 4, dez. 2005. p. 105-126. BRITTO, Luiz Percival Leme; CAMARGO, Márcio José Pereira (2011) Vertentes do ensino de português em cursos superiores. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 345-353, jul. 2011. OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire. Gêneros acadêmicos: a construção de autonomia no processo de revisão e escritura. In: VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais - SIGET, 2011, Natal/RN. Anais... Natal/RN: EDUFRN, 2011. p. 1-15. OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire. Práticas de escrita e revisão de textos na esfera acadêmico-científica. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2012, Natal. Anais... Natal: EDUFRN, 2012. p. 1-9. RIOLFI, Claudia Rosa; ANDRADE, Emary. Ensinar a escrever o texto acadêmico: as múltiplas funções do orientador. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 48(1): 99-118, Jan./Jun. 2009.
I Seminário de Docência	**Ementa:** O pensamento filosófico sobre a sociedade, o conhecimento e a educação. A educação como prática fundamental da existência histórica – social cultural e política. A educação e os diferentes períodos históricos.

	Bibliografia Básica: LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 19ª edição. São Paul: Cortez, 1994. PAVIANE, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação. 5ª Ed. Petrópolis, 1990. PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 1988. Cortez. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? SP: Brasiliense, 2006. PINTO, Álvaro Vieira, Sete Lições sobre Educação de adultos. 6ª Ed. São Paulo: Cortez. **Bibliografia Complementar:** GILES, Thomas Ransom, Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1983. GUIRALDELI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006. MÉZÁROS, István. A crise do Capital. São Paulo: Boitempo, 2009. MÉZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 38ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
II Seminário de Docência	**Ementa:** Análise de questões relativas atividade da docência com base nas experiências de formação inicial, extensão e iniciação à docência. Reflexões sobre o cotidiano escolar e as dinâmicas de ensino e aprendizagem, especialmente á dimensão que incorpora os espaços escolares que ampliam a aula. **Bibliografia Básica:** LARROSA, Bondía Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19, p. 20-28. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23. p.156-168.

	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação como cultura. São Paulo: Brasilense. 1986. **Bibliografia Complementar:** CHAUI, Marilena. Cultura e democracia. In: Crítica y emancipación. Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año1, no. 1 jun. 2008. Buenos Aire: CLACSO, 2008. CORTESÃO, Luiza. O arco-íris na sala de aula? Processos de organização de turmas: Reflexões críticas. Lisboa: Editora: Instituto de Inovação Educacional. s/d. MORAIS, Regis. Sala de aula: que espaço é este? Campinas: Papirus. 1986. PIMENTA S. G. et al. Pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor. In: MARIN, A. J. (Org.). Educação continuada. Campinas: Papirus, 2000. PIMENTA, S.G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. Smolka, Ana Luiza; GÓES, Maria Cecília. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1993. VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.1, p.25-41, Jan/Jun 2009.
Seminário de Gestão	**Ementa:** Discussão e reflexão sobre os modelos organizacionais de escola e formas de gestão; princípios e características da gestão escola participativa; gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. **Bibliografia Básica:** FERREIRA, N. S. C. Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE, 2006. HELOANI, José Roberto Montes. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001. **Bibliografia Complementar:** AGUIAR, M. A. Formação em gestão escolar no Brasil nos anos 2000: políticas e práticas. In: RBPAE – v.27, n.1, p. 67-82, jan./abr. 2011.

	ALONSO, M. O Papel do Diretor na Administração Escolar. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988. BASTOS, João Baptista (org). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP &A:CEPE, 1999. COLARES, M. L. I. S.; XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, A. A. (org). Gestão educacional: práticas reflexivas e proposições para as escolas públicas. Belém: GTR, 2012. HORA, Dinair Leal. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994. LOURENÇO FILHO, M. B. Organização e administração escolar. São Paulo; melhoramentos, 1963. LÜCK, Heloísa. FREITAS, Katia S.. GIRLING, Robert. SHERRY, Keith. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. LUCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (orgs.) Política e gestão da educação. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002VEIGA, I. P. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2002.
Elaboração de TCC	**Ementa:** Participação no grupo de orientação. Definição de tema e elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Estabelecimento de Bibliografia Básica:. Iniciação ao cronograma de atividade. **Bibliografia Básica:** ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 77, 1991, pp.53-61. BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa educacional: abordagens

	qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. SEVERINO, Antônio Joaquim A busca da formação humana. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. **Bibliografia Complementar:** BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994. DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996. FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 10. 1999. p. 58-78. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho 2002. p. 21-39. LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. p. 81-109. MINAYO, M.C. de S. & DESLANDES, S.F. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2002.
TCC – Desenvolvimento do trabalho	**Ementa:** Desenvolvimento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa bibliográfica. Definição de estratégias de pesquisa de campo. Participação no grupo de orientação. **Bibliografia Básica:** DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MINAYO, M.C. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. SP, Hucitec-Abrasco, 1994. **Bibliografia Complementar:** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002. DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. et al. O planejamento da

	pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2004. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
TCC – Produção final	**Ementa:** Avanço nas atividades teórico-práticas. Elaboração da monografia escrita – redação e revisão. Apresentação do Trabalho de conclusão do curso. **Bibliografia Básica:** DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py. A escrita na universidade (des)orientada pelos manuais. VI Encontro do Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul. Anais... Florianópolis, SC, Brasil, 2004. MINAYO, M.C. de S. & DESLANDES, S.F. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2002. **Bibliografia Complementar:** BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994. DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996. FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MINAYO, M. C.S. Pesquisa Social – teoria, método e criatividade, 16ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000. OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire. Práticas de escrita e revisão de textos na esfera acadêmico-científica. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2012, Natal. Anais... Natal: EDUFRN, 2012. p. 1-9.
Seminário de Apresentações de TCC	**Ementa:** Apresentação dos trabalhos de conclusão de curso. Discussão e análise dos resultados. **Bibliografia Básica:** ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês. B. Pesquisa no/do cotidiano das escolas:

	sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação – buscando rigor e qualidade. Caderno de Pesquisa, n.113, jul. / 2001. p. 51-64. BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994. **Bibliografia Complementar:** BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. GATTI, Bernardete. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. MINAYO, M.C. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. SP, Hucitec-Abrasco, 1994. MOREIRA, Antônio Flávio et al. Para quem pesquisamos, para quem escrevemos. São Paulo: Cortez, 2001.
Estágio em Ambientes Não Escolares	**Ementa:** Inserção no cotidiano de instituições não-escolares em que atua o pedagogo. Observação, registro e avaliação de atividades pedagógicas em ambientes não escolares. Elaboração e execução de projeto pedagógico conforme o contexto e as demandas. **Bibliografia Básica:** JACOBUCCI, Daniela. Professores em espaços não formais de educação. In: DALBEN, Angela et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis: Vozes, 2011. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. **Bibliografia Complementar:** BARREIRO, Iraíde; GEBRAN, Raimunda. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. CECCIM, Ricardo Burg. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. Pátio, ano 3, n. 10, agosto. p. 41-44.

	CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares. In: I Congresso internacional de pedagogia social , 2006. Anais. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99. P. 239-277. OLIVEIRA, Antonio. Projetos Pedagógicos: práticas interdisciplinares. São Paulo: Avercamp, 2009. PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(5):1527-1534, set-out, 2003.
Estágio de Docência no Ensino Fundamental	**Ementa:** Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas de Ensino fundamental. Elaboração de atividades pedagógicas nas áreas de saber próprias dos anos iniciais. Observação colaborativa em torno das dinâmicas escolares. **Bibliografia Básica:** ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (Org.) Professora pesquisadora, uma práxis em construção. Rio de Janeiro, DPA, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 2002. GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras, 1998. **Bibliografia Complementar:** CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CONTRERAS, J. A Autonomia de Professores. São Paulo: Cortes, 2002. ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, currículo e Avaliação. São Paulo. Cortez, 2003. FREITAS, Helena C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Estágio de Docência na Educação Infantil	**Ementa:** Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas em contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Elaboração de propostas pedagógicas para Educação Infantil. **Bibliografia Básica:** BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. CERISARA, Ana Beatriz. Professoras da Educação Infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002. FARIA, A. L. G. de e SILVA, L. L. M. Da. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. **Bibliografia Complementar:** GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de Professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009. OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008. _____. Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2000. SILVA, L. C. e MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira &Marin, 2008. Faria, Ana Lúcia Goulart. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. Educação & Sociedade, vol. 26, núm. 92, octubre, 2005, pp. 1013-1038.
Estágio de Gestão Educacional	**Ementa:** Acompanhamento do processo de organização e administração da escola da educação básica, incluindo suas modalidades de ensino, analisando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução tendo como base teórica os fundamentos da política e da administração educacional. **Bibliografia Básica:** HELOANI, José Roberto Montes. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995. SOUSA JUNIOR, L. de; FRANÇA, M.; FARIAS, M. da S. B.; Políticas de

	gestão e práticas educativas. Brasília: Liber livro, 2011. **Bibliografia Complementar:** FONSECA, Marília. Gestão escolar em tempo de redefinição do papel do Estado: planos de desenvolvimento e PPP em debate. Revista Retratos da Escola. Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. v. 3, n.4, jan./jun. 2009, Brasília: CNTE, 2009. GRACINDO, Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: exigências, práticas, perfil e formação. Revista Retratos da Escola. Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. v. 3, n.4, jan./jun. 2009, Brasília: CNTE, 2009. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional e a restruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto Latino-americano. Educ. Soc., Ago. 2007, vol. 28, n. 99, p. 355-375. _____. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In.: OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (orgs.). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 125-143. VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. p. 143-171. SILVA, Andréia Ferreira da Silva. Reforma da educação no Brasil: organização escolar, avaliação estandardizada e trabalho docente. Ariús Revista de Ciências Humanas e Artes. v. 15, n. 1, jan./jun. 2009. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2009. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SOUZA, Sandra Maria Zákia L. de. Avaliação e gestão da educação básica no Brasil: da competição aos incentivos. In: DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009. p. 31-45.

Estágio em Educação de Jovens e Adultos	**Ementa:** Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de atividades pedagógicas em função do diálogo com a escola e com os educandos. Observação colaborativa em torno das dinâmicas escolares. **Bibliografia Básica:** FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 2012. HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. Em Aberto, Brasília, out./dez. 1992, vol. 11, nº 4, p. 3-12. Parecer CNE 11-2000 CEB Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer Carlos Roberto Jamil Cury. **Bibliografia Complementar:** BEISIEGEL, C. de R. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação. São Paulo: Pioneira, 1979. BORGES, Liana; BRANDÃO (orgs.). Diálogos com Paulo Freire – teoria e práticas de educação popular. Porto Alegre: Isis, 2005. BRANDÃO, C. R. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. p. 58-77. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
Atividades complementares	Atividades teórico-práticas de aprofundamento para serem cumpridas pela participação em projetos institucionais de pesquisa, extensão e ensino, primando pela interdisciplinaridade e pelo investimento contínuo na articulação teoria e prática e na realização clara da tríade ensino-pesquisa e extensão. **Bibliografia Básica:** Este componente curricular não possui Bibliografia Básica: específica. **Bibliografia Complementar:** Este componente curricular não possui Bibliografia Complementar: específica.

2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São atividades teórico-práticas destinadas ao aprofundamento de estudos em áreas específicas, de interesse dos acadêmicos, as quais deverão ser apresentadas obrigatoriamente à Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, eleita pelo colegiado do curso de Pedagogia para fins de complementação curricular, de aproveitamento de estudos, perfazendo um total de 100 horas.

As atividades complementares propostas são: disciplinas optativas da área de abrangência do curso ou de outras áreas de conhecimento; experiência em monitoria; participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; estágio profissional supervisionado; cursos em áreas afins; coordenação e participação em eventos científicos na área de educação; publicação de trabalhos científicos; atividades práticas de laboratório; grupo de estudos curriculares; experiências como bolsista de pesquisa e extensão e participação em ações dos Movimentos Sociais e Organizações de Classe. Documento regulador em anexo.

2.12 ESTÁGIO CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e para o Curso de Pedagogia enfatizam a importância da relação intrínseca entre teoria e prática e ressaltam a necessidade de romper com a divisão existente no âmbito das instituições formadoras: de um lado, a transmissão de conhecimento e técnicas desenvolvidas na sala de aula tendo como referência a visão aplicacionista e, de outro, os estágios que ficam isolados no final dos cursos, regido por questões de conhecimento ao invés de questões de ação, desconsiderando os saberes nascidos na prática.

Outra questão é o distanciamento existente entre a instituição formadora e os futuros profissionais, situação em que, quase sempre, não são consideradas as crenças, representações e as experiências anteriores a respeito do ensino, dos acadêmicos.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UFOPA pretende estreitar a relação Universidade-Escola, por reconhecer a escola como o lugar próprio da formação do pedagogo.

Pretende, para isso, construir outra forma de Estágio Supervisionado Curricular que assegure a inserção dos acadêmicos do curso no campo profissional desde o quinto semestre do curso, tomando como ponto de partida de sua formação a reflexão sobre a prática, a problemática escolar e as experiências vivenciadas nos diversos espaços educativos.

Para a efetivação dessa proposta a Universidade Federal do Oeste do Pará firmou convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Santarém e com a 5ª Unidade Regional de Educação - Secretaria Estadual de Educação, visando o estabelecimento de uma cooperação entre as instituições.

A proposta do estágio considera a complexidade do processo de construção da docência e da gestão como profissão, e os acadêmicos, subsidiados pela orientação da pesquisa-ação, terão maior compreensão dos fenômenos educativos, suas problemáticas e questões específicas.

A primeira fase do Estágio Supervisionado destina-se a investigação em educação. Caracteriza-se como o contato do acadêmico com o lugar de atuação profissional, pela observação participante, quando realizam levantamento de dados sobre a realidade a fim de conhecê-la.

As outras fases destinam-se ao processo de intervenção da realidade: atividades curriculares, implementação de projetos de intervenção direcionados à docência e gestão escolar tendo com o objetivo qualificar a aprendizagem dos acadêmicos na ação, de formar que possam contribuir e vivenciarem ações inovadoras.

Sua composição envolve cinco dimensões: estágio em ambientes não-escolares, com 50 horas; estágio de docência na Educação Infantil, com 80 horas; estágio de docência no ensino fundamental, também com 80 horas; estágio de gestão escolar, com 50 horas; e estágio de EJA, também com 50 horas.

Para que tenha sentido e esteja integrado ao curso, o estágio supervisionado será um espaço de ação-reflexão-ação que possibilite aos seus acadêmicos o exercício da docência e da gestão educacional como experiência da práxis. Nesse sentido, supõe-se a seleção de um grupo de escolas que estabeleçam um convênio com a instituição para a realização do estágio, de modo que o aluno possa contribuir e aprender nesse processo, sempre sob a supervisão dos docentes responsáveis, os quais devem estar constantemente presente na escola.

Para tornar efetivo esse objetivo, prevê-se a existência do Núcleo de Estágio de Pedagogia-NEP, que deve atuar como instrumento regulador, orientador e avaliador das atividades de estágio; O NEP coordenará as ações e atividades curriculares de estágio supervisionado, congregará professores e acadêmicos do Curso de Pedagogia, professores e comunidades das escolas públicas conveniadas.

Neste núcleo serão determinadas normas referentes a avaliação e formas de apresentação dos resultados do trabalhos realizados durante os estágios que poderão ser atividades como: produção de relatórios, apresentação de resultados nos seminários correlatos

e avaliação dos trabalhos pelas entidades participantes. O documento que regulamenta o estágio curricular está em anexo.

Considerando o disposto nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Formação de Professores, em geral, e do Curso de Pedagogia, em particular, o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática, há muito preconizada por estudiosos da educação, a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN criou a Coordenadoria de Estágio a quem compete estabelecer convênios com instituições públicas e privadas que permitam aos seus alunos a realização de estágios ao longo de seu processo de formação que lhes permitam não apenas conhecer a realidade na qual atuarão profissionalmente, mas principalmente que lhes permitam colocar em prática os saberes trabalhados pelos diversos componentes da grade curricular do curso.

Nesse sentido, essa Coordenadoria já firmou convênio com o Governo do Estado do Pará possibilitando a realização de estágio nas Instituições Públicas que atuam nas mais diversas áreas de serviço, tanto em ambientes escolares como em ambientes não escolares. Assim, este convênio garante a Integração da UFOPA com as instituições estaduais, necessária ao processo de formação consoante com o princípio da indissociabilidade teoria/prática estabelecido pelas Diretrizes ao norte referenciadas.

No tocante a esfera municipal, a Coordenadoria de Estágio está negociando com as Prefeituras dos municípios onde a UFOPA atua, no sentido de firmar os convênios necessários para que seus alunos também possam realizar estágio nas instituições públicas municipais e, assim recebam uma formação que melhor lhes prepare para o mercado onde futuramente, como profissionais, deverão atuar.

Considerando-se ainda os objetivos pretendidos pelo Curso no tocante à formação de profissionais para atuar tanto no âmbito escolar quanto em espaços não escolares, a Coordenadoria de Estágio está trabalhando no sentido de firmar convênios com Instituições privadas e Organizações da sociedade civil para que estas possam ser utilizadas como espaço de formação pelos alunos desta instituição.

Através desses convênios, os alunos do Curso de Pedagogia da UFOPA têm garantido um amplo campo para o desenvolvimento de atividades que lhes permitirá uma formação capaz de superar a divisão entre o espaço de formação e o campo de atuação profissional, orientação estabelecida nos termos da Resolução CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia.

2.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao longo do curso, os acadêmicos interagem com as diversas áreas que compõem a Pedagogia e se engajam em atividades de pesquisa, ensino e extensão, além das promoções de encontros científicos, pedagógicos e culturais. Com isso, vão encontrando seus campos específicos de interesse e, de forma, direcionando suas atividades para a escolha do objeto de investigação sistemática, culminando na produção de um trabalho individual na forma de monografia ou artigo acadêmico - o TCC, nos termos do Regulamento da Graduação e de regulamentação específica do Curso de Pedagogia. Contudo, será sempre preciso assistir ao estudante, orientando-o na escolha (que dependerá também das disponibilidades e capacidades do corpo docente) e na forma de realização deste trabalho. Além disso, é preciso garantir que produto seja realmente um momento de culminância e não apenas uma tarefa para a integralização curricular.

De forma a garantir a reflexão contínua, o PCC prevê três tipos de ações diretamente relacionadas ao TCC: uma disciplina de 30 horas sobre metodologia de pesquisa, oferecida no quinto semestre, com a finalidade de apresentar as bases da investigação científica formal em educação; três seminários de pesquisa (dois de 30 horas e um de 15 horas), em que se avançam os problemas próprios do campo no coletivo e permitem o intercâmbio entre os estudantes e a convivência com pesquisadores maduros, e o grupo de orientação em função do trabalho do docente orientador e do grupo de pesquisa ao qual ele está filiado; diferentemente do que soe ocorrer com o modelo convencional de TCC, no PPC da Pedagogia - UFOPA, essa ação se distribui ao longo dos sexto, sétimo e oitavo semestres, totalizando 100 horas de orientação; desde logo, o aluno estará envolvido com a pesquisa e convivendo com colegas que estudam temas afins e que estarão em diferentes estágios de desenvolvimento; neste grupo, o aluno produzirá seu projeto e o desenvolverá solidariamente, partilhando bibliografia, questionamentos, orientações metodológicas, com boas condições de chegar a bom termo com sua pesquisa.

De forma a valorizar o TCC, prevê-se na grade curricular um seminário específico de apresentação de 40 horas, tornando efetivamente significativa a publicização. Para acompanhar e orientar esta atividade acadêmica curricular, o Colegiado do curso, conforme solicitação do discente e disponibilidade docente, designará um orientador que acompanhará todo o processo de discussão, planejamento, construção e defesa pública do trabalho. A carga horária de orientação será computada para o docente como atividade de ensino, de acordo com a normalização institucional.

2.14 PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2.14.1 Avaliação do Curso

A UFOPA, oriunda da junção da UFPA e da UFRA (Campus Santarém), esteve intimamente ligada aos processos avaliativos de cursos e institucionais organizados pela sede e as deliberações oriundas desse processo também eram encaminhadas pela instituição mãe.

Em 2009, criada a UFOPA, passamos dois (2) anos sob a tutela administrativa da UFPA, enquanto nossos instrumentos de gestão administrativas e acadêmicas eram elaborados.

O Curso de Pedagogia mantém um processo de autoavaliação contínuo, por meio de reuniões periódicas e de fichas de avaliação quantitativa e qualitativa, estas definidas no âmbito da gestão universitária (comissão permanente de avaliação). Ademais, investe sistematicamente em encontros com os alunos, seja em reunião com o coordenador do curso, seja em plenárias com todos os professores; nestas oportunidades verificam-se dificuldades e necessidades e buscam-se soluções e encaminhamentos apropriados. As atividades de pesquisa e de extensão, para as quais se atribuem horas de trabalho aos docentes, são alvo de dupla avaliação: uma interna, pelo colegiado do programa, e outra externa, pela Pró-reitoria de pesquisa ou de extensão, conforme o caso, ou pela agência de fomento a que a ação esteja vinculada. Finalmente, numa ação até há pouco restrita à pós-graduação, o Programa passou a investir em avaliação institucional externa, por meio de profissional experiente da área convidado para este fim exclusivo. Em 2012 fez a primeira avaliação dessa natureza. A CPA da UFOPA foi criada em julho de 2012 por nomeação e em 2014 disponibilizou via sistema SIGAA-UFOPA a primeira avaliação de disciplinas. Durante esse período esteve envolvida na construção de instrumentos que dessem conta das dez (10) dimensões apresentadas pelo SINAES e um programa que produzisse relatórios estratificados, curso de treinamento para coordenadores e equipe da Comissão e divulgação da importância da Avaliação Institucional.

Os alunos do curso de pedagogia já passaram pelo Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). Em 2005 (portaria nº. 2.205/2005) e 2008 (portaria n^0. 3/2008) o ENADE ainda esteve ligado a Universidade Federal do Pará, já em 2011 (portaria n^0. 8/2011) esse processo de avaliação pôde ser aplicado a alunos da UFOPA, no entanto os docentes avaliados ainda cursavam o currículo antigo. Em Março de 2014 por meio da portaria n^0. 8/2014, prevê-se a aplicação do ENADE para alunos irregulares, alunos que ingressaram no ano de 2014 e discentes com expectativa de integralização do curso em julho de 2015, assim

como aqueles que tiverem concluído mais de 80% (oitenta por cento) da carga horária mínima do currículo do curso.

Neste Núcleo estarão presentes os membros do Núcleo Docente Estruturante do curso, na qual participarão de todas as etapas da avaliação do Curso, assim como das análises dos resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação da UFOPA e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

A avaliação é concebida como parte integrante do desenvolvimento do curso e se constitui como um processo diagnóstico, contínuo, formativo e cumulativo. A responsabilidade por seu planejamento é coletiva, de orientação democrática, entretanto, ainda não institucionalizamos uns instrumento próprio para avaliação do curso.

2.14.2 Avaliação Docente

A avaliação dos docentes ocorre no processo de auto- avaliação institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação- CPA. Os docentes são avaliados pelo coordenador de curso e pelos discentes.

2.14.3 Avaliação do ensino-aprendizagem

De acordo com o regulamento interno da UFOPA (Vide Resoluções no. 09 de 16/03/2012 e no. 27 de 08/10/2013), avaliação da aprendizagem é entendida como um processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos discentes, com o objetivo de acompanhar, diagnosticar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular.

Os componentes curriculares durante o período letivo organizar-se-ão, entre outras modalidades, em disciplinas ou módulos, que se caracterizam, os últimos, por possuir intercorrelação programática articulada em vista de uma estrutura interdisciplinar.

Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelos docentes e referendados em reunião semestral de planejamento. Para fins de avaliação da aprendizagem cabe ao docente: apresentar a sua turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino; discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem; fazer o registro eletrônico da nota final, de acordo com as orientações da Pró-Reitoria de Ensino e de acordo com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Os componentes curriculares, a cada período de estudos, serão apreciados através de pelo menos três avaliações e uma avaliação substitutiva, esta última de caráter optativa para o discente e envolvendo todo o programa do componente. A mensuração de cada avaliação ocorrerá através de valores numéricos no intervalo de zero a dez. As notas de cada uma das avaliações serão usadas no cômputo da nota do componente curricular, de acordo com procedimento estabelecido na metodologia do plano de ensino.

A frequência mínima para aprovação nos componentes curriculares é de 75% (setenta e cinco por cento) e considerar-se-á aprovado o discente que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). O discente com nota final inferior a 6,0 ao final do processo de avaliação entrará em regime de dependência em relação ao componente curricular, para fins de integralização curricular.

O discente reprovado em qualquer componente curricular entrará automaticamente em regime de dependência e deverá regularizar seus estudos para efeito de integralização de seu percurso acadêmico. O tempo máximo para regularização da dependência nos componentes curriculares é de três reofertas. O discente poderá prosseguir seu percurso acadêmico com as respectivas dependências quando: Ficar reprovado em até metade dos componentes curriculares em que estiver matriculado no período, quando o seu total corresponder a um número par; Ficar reprovado em um quantitativo menor que o equivalente à metade do total mais um do conjunto dos componentes curriculares em que estiver matriculado no período, quando este total corresponder a um número ímpar.

O discente será impedido de prosseguir seu percurso acadêmico, inclusive para fins de mobilidade, até regularizar seus estudos quando: Ficar reprovado em um quantitativo maior que a metade dos componentes curriculares em que estiver matriculado no período, quando o seu total corresponder a um número par; Ficar reprovado em um quantitativo maior que o equivalente à metade do total mais um do conjunto dos componentes curriculares em que estiver matriculado no período, quando este total corresponder a um número ímpar. O discente em regime de dependência poderá regularizar seu percurso acadêmico realizando os componentes curriculares: na modalidade presencial, desde que haja vagas; na modalidade a distância, quando prevista no projeto pedagógico do curso e em regime tutorial.

A avaliação substitutiva constitui oportunidade opcional, igualmente oferecida a todos os discentes no sentido de substituir uma das notas das três avaliações do componente curricular à qual ela se referir. A avaliação substitutiva será realizada após a avaliação final, em período definido no Calendário Acadêmico.

2.14.4 Coerência do Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino aprendizagem parte de indicadores que apontam a coerência entre o PDI, o PPI e o PPC, bem como a coerência interna do próprio PPC e de cada um dos componentes curriculares.

A avaliação da aprendizagem se dá a partir do perfil do egresso e dos objetivos do curso. Os conteúdos mantém relação de coerência com o perfil do egresso e com os objetivos do curso, como conteúdos que levarão à consecução dos objetivos propostos para cada um dos componentes curriculares; com as metodologias utilizadas na transmissão de cada conteúdo e com as formas de avaliação.

2.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O projeto do curso é avaliado continuamente, por docentes e discentes, tendo em vista a melhoria dos processos de ensino/aprendizagem e as demandas são encaminhadas ao NDE, que por sua vez também realiza avaliações constantes e propõem reformulações que são encaminhadas ao Colegiado do curso para aprovação.

2.16 PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

2.16.1 Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica

As ações acadêmicas da UFOPA são agregadas em Programas, no caso do instituto de ciências da Educação, esses programas administram uma ou mais licenciatura e/ou licenciaturas integradas. Esse caráter interdisciplinar da universidade não permite uma distinção das atividades de extensão, cabendo uma articulação constante com pesquisa e ensino. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOPA (2012-2016, p. 57): “A extensão envolve, principalmente, ações de articulação com a sociedade com forte concentração nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de pequena duração e ações empreendedoras na sociedade.”

O documento apresenta ainda algumas metas a serem alcançadas até 2016, são elas:

> • Ampliar em 20%, anualmente, as ações de extensão financiadas por órgãos governamentais, fundações e segmentos organizados da sociedade civil, a partir de 2012;
> • Dar atenção especial à recuperação, conservação e divulgação de bens culturais de Santarém e região;
> • Construir e estruturar o Museu de Arqueologia;
> • Revitalizar e consolidar grupos artísticos ou núcleos de criação, bem como festivais e mostras de arte já existentes;

> • Elaborar um inventário geral e histórico de toda a produção artística e cultural da UFOPA, com atualização anual (2012-2016);
> • Promover, anualmente, cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos que fortaleçam grupos sociais e aumentem a inclusão.
> • Organizar um banco de dados de demandas dirigidas à Universidade e de ofertas de ações de extensão (2012-2016); Criar uma linha editorial da extensão universitária;
> • Criar um Programa Permanente de Bolsas Estudantis de Extensão, com 50 (cinquenta) bolsas anuais, a partir de 2013;
> • Definir, com a Pró-Reitoria de Ensino e os Institutos, mecanismos que viabilizem a incorporação de atividades de pesquisa e de extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir de 2013;
> • Propor, as disposições normativas referentes à extensão, em 2012;
> • Estimular ações integradas de extensão aglutinando conhecimentos e meios dos diversos Institutos. (PDI/UFOPA, 2012-2016).

A organização da extensão no curso de pedagogia será implementada a partir dos programas, projetos de caráter interdisciplinar e multicultural, ao qual estarão vinculados docentes, discentes e egressos do curso, com vista a interação entre as linhas de pesquisa do curso e dos diferentes cursos, em atendimento às demandas sociais. Serão planejadas, desenvolvidas e avaliadas numa estreita relação com o ensino e a pesquisa.

De acordo com essas metas estabelecidas no PDI, o Programa de Educação ao qual o curso de pedagogia se vincula, tem estimulado a produção de atividades extensionistas no contexto docente e discente. Com o apoio da Pró-Reitoria de Comunicação e Extensão (PROCCE) e a mediação de projetos como PROEXT/MEC, muitos projetos orientados por docentes do curso foram postos em funcionamento, tanto na oferta de formação continuada para professores da região quanto na qualificação de discentes do curso em determinadas modalidades de ensino. Para viabilizar a interligação da extensão e em consonância com a missão e os objetivos da Universidade Federal do Oeste do Pará, o curso de Pedagogia destina 10h semanais da carga horária de cada professor para atividades dessa dimensão.

A proposta curricular do curso de pedagogia prevê o contato do acadêmico, desde o início do curso, com a realidade na qual irá atuar profissionalmente. Tal contato se dará na observação, participação, acompanhamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas, visando reunir experiências e uso dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Para tanto, faz-se necessário articular as atividades curriculares em torno da solução de problemas reais, em que docentes e discentes buscarão na integração entre ensino e pesquisa subsidiar as ações de extensão do curso, o que faz necessário pensar a extensão universitária como:

> Um processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará,

> na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. (FORUMDIR, 2003, p.28).

É, portanto, parte indispensável do pensar e do fazer universitário na produção de saberes científicos, tecnológicos, culturais, artísticos, históricos, sociológicos e filosóficos, com objetivo de interligar a universidade às demandas da sociedade.

2.16.2 Programas de Iniciação Científica

A UFOPA propõe a pesquisa como um meio de produção e circulação de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, sempre articulado ao ensino e à extensão. Essas produtividades acadêmicas devem estar de acordo com a realidade regional, contribuindo para melhoria da qualidade e condições de vida da sociedade amazônica.

De acordo com as políticas de pesquisa da UFOPA há uma previsão de fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes na instituição, incentivando a criação de novos grupos. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOPA (2012-2016, p.59) essas estratégias impulsionam o "apoio de seus projetos, infraestrutura e captação de recursos; ao incentivo na qualificação de seus professores". O documento aponta ainda o estímulo aos cursos de Doutorado e os estágios de Pós-Doutorado na UFOPA ou em outras instituições de ensino superior. A instituição fomenta pesquisas atrativas que possam viabilizar o interesse de pesquisadores de outras instituições, provendo intercâmbios científicos e tecnológicos cooperativos. Também, como estratégia de legitimar a pesquisa nessa instituição a UFOPA propõe em termos políticos a integração "entre a educação básica e a educação superior por meio de ações de iniciação científica do ensino médio" (PDI/UFOPA, 2012-2016).

Sob esses aspectos o curso de pedagogia dessa instituição vem promovendo essas ações por meio de projetos desenvolvidos no âmbito de grupos de pesquisa consolidados em diferentes campos do saber pedagógico.

3 RECURSOS HUMANOS

3.1 APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO

3.1.1Direção de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Luiz Percival Leme Brito

3.1.2 Coordenação de Avaliação Institucional

Andréa Imbiriba da Silva

3.1.3 Direção do Instituto de Ciências da Educação (ICED)

Prof. Dr. Edilan Sant'Ana Quaresma

3.1.4 Coordenação de Curso de Pedagogia

Profa. Dra. Maria Giovanna Machado Xavier

3.1.5 Técnicos em Assuntos Educacionais – ICED

Katia Cristina Lira Sato

Leilane de Aguiar Silva

Walter Lopes de Sousa

3.1.6 Secretaria Executiva – ICED

Danielle Caroline Batista da Costa

Sérgio Augusto Santos de Palma

3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA

3.2.1 Secretaria Acadêmica – ICED

Raimundo Pio Furtado Neto

Adriana Lopes da Silva

Adriana Brito de Souza

Danielle da Silva Pereira

Flavio Nicaretta Amorim

Katia Cristina Lira Sato

Leilane de Aguiar Silva

Walter Lopes de Sousa

3.2.2 Núcleo de Estágios

O Núcleo de Estágios do Instituto de Ciências – ICED foi constituído em 05 de dezembro de 2014 e encontra-se no início de suas atividades. O Núcleo é composto por representantes de todos os Cursos que são abrigados pelo ICED:

Profa. Cleise Fonseca de Abreu – Curso de Pedagogia

Profa. Mizant Couto de Andrade Santana – Curso de Geografia

Profa. Lademe Correa de Sousa – Curso de História
Profa. Maria de Fátima Matos de Souza – Curso de Matemática e Física
Profa. Adelaine Michela e Silva Figueira – Curso de Biologia e Química
Prof. Marcos Gervânio de Azevedo Melo – Curso de Geografia
Prof. Heliud Luís Maia Moura – Curso de Letras

3.2.3 Comitê Monitoria e Mobilidade Acadêmica

Profa. Maria Giovanna Machado Xavier
Prof. Edilan Sant'Ana Quaresma
Secretário Executivo Sérgio Augusto Santos de Palma

3.2.4 Órgãos Colegiados

Conselho do ICED:

Diretor do Instituto de Ciências da Educação – Membro permanente;
Vice-diretor do Instituto de Ciências da Educação – Membro permanente;
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação – Membro permanente;
Coordenador de Letras – Membro permanente;
Coordenador do Programa de Ciências Exatas – Membro permanente;
Coordenador do Programa de Ciências Naturais – Membro permanente;
Coordenador do Programa de Ciências Humanas – Membro permanente;
Coordenador do Programa de Educação – Membro permanente;
Coordenador do Curso de Física Ambiental – Membro permanente;
Luiz Reginaldo Ribeiro Rodrigues – Representante docente titular;
Eneias Barbosa Guedes – Representante docente titular;
Luiz Carlos Laurindo Junior – Representante docente titular;
João Roberto Pinto Feitosa – Representante docente suplente;
Edna Marzzitelli Pereira – Representante docente suplente;
João Revelino Caldas de Almeida – Representante docente suplente;
Danielle Caroline Batista da Costa – Representante técnico titular;
Roberto Elison Souza Maia – Representante técnico titular;
Fabrício Palheta Costa – Representante técnico titular;
Adriana Brito de Souza – Representante técnico suplente;

Jéssica Maria Sampaio de Lima – Representante técnico suplente;
João Aldecy Nascimento – Representante técnico suplente;
César Benaion Lima – Representante discente titular;
David Chiara – Representante discente titular;
Arnaldo Silva de Oliveira – Representante discente titular;
Giovane Lima da Silva – Representante discente suplente;
Wellington Davi dos Santos Lima – Representante discente suplente;
Fabrício Sampaio Gaspar – Representante discente suplente.

Colegiado do Curso de Pedagogia:

Docentes

Anselmo Alencar Colares
Cleise Fonseca de Abreu
Daiane Pinheiro
Ednilson Sergio Ramalho de Souza
Edilan de Sant'Ana Quaresma
Edna Marzzitelli Pereira
Eleny Brandão Cavalcante
Eliane Cristina Flexa Duarte
Everaldo Almeida do Carmo
Everaldo Machado Portela
Francisco Edson G de Almeida
Heliana Maria Cunha Aguiar
Hergos Ritor Froes de Couto
Juarez Bezerra Galvão
Lídia Alves de Oliveira
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares
Luiz Percival Leme Britto
Maria de Fátima Sousa Lima
Maria Giovanna Machado Xavier
Maria Raimunda S da Costa
Mário Adônis Silva
Raimunda Lucineide G Pinheiro

Sinara Almeida da Costa

Solange Helena X. Rocha

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Thaisy Bentes de Souza

Discentes

Janderson dos Santos Pereira

Joscinete Tangara Santos da Silva

Francisco Egon da Conceição Pacheco

3.3 DOCENTES

Compõem o quadro docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará os docentes abaixo indicados, conforme titulação e regime de trabalho.

3.3.1 Quadro de Titulação e Formação Acadêmica

N.	Docente	*Titulação*	*Regime de trabalho*
1	Anselmo Alencar Colares	Dr.	*DE*
2	Cleise Fonseca de Abreu	Ms.	*DE*
3	Daiane Pinheiro	Ms.	*DE*
4	Ednilson Sergio Ramalho de Souza	Ms.	*DE*
5	Edilan de Sant'Ana Quaresma	Dr.	*DE*
6	Edna Marzzitelli Pereira	Ms.	*DE*
7	Eleny Brandão Cavalcante	Ms.	*DE*
8	Eliane Cristina Flexa Duarte	Ms.	*DE*
9	Everaldo Almeida do Carmo	Ms.	*DE*
10	Everaldo Machado Portela	Ms.	*DE*
11	Francisco Edson G de Almeida	Ms.	*DE*
12	Heliana Maria Cunha Aguiar	Ms.	*DE*
13	Hergos Ritor Froes de Couto	Dr.	*DE*
14	Juarez Bezerra Galvão	Dr.	*DE*
15	Lídia Alves de Oliveira	Ms.	*DE*
16	Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Dra.	*DE*
17	Luiz Percival Leme Britto	Dr.	*DE*

18	Maria de Fátima Sousa Lima	Dra.	*DE*
19	Maria Giovanna Machado Xavier	Dra.	*DE*
20	Maria Raimunda S da Costa	Dra.	*DE*
21	Mário Adônis Silva	Gr.	*DE*
22	Raimunda Lucineide G Pinheiro	Ms.	*DE*
23	Sinara Almeida da Costa	Dra.	*DE*
24	Solange Helena X. Rocha	Dra.	*DE*
25	Tânia Suely Azevedo Brasileiro	Dra.	*DE*
26	Thaisy Bentes de Souza	Especialista	*Contrato Temporário*

N.	**Professor – CFI e outros Programas**	**Titulação**	***DE***
01	Andrei Santos de Morais	Dr.	*DE*
02	Claudia Silva de Castro	Ms.	*DE*
03	Célia Regina Silva	Dra.	*DE*
04	Doriedson Alves de Almeida	Dr.	*DE*
05	Jaílson Santos de Novais	Dr.	*DE*
06	Maria de Fátima Matos de Souza	Dra.	*DE*
07	Marcos Gervânio de Azevedo Melo	Ms.	*DE*
08	Mário Júnior de Carvalho Arnaud	Ms.	*DE*
09	Maria Betanha Cardoso Barbosa	Ms.	*DE*
10	Roberto do Nascimento Paiva	Dr.	*DE*
11	Rodrigo Medeiros dos Santos	Ms.	*DE*
12	Lademe Correia de Sousa	Ms.	*DE*

3.3.2 Quadro de Professor por Disciplina

N.	***Docente***	***Titulação***	***Disciplinas***
1.	Anselmo Alencar Colares	Dr.	História da Educação Brasileira História da Amazônia e Educação Sociologia da Educação Sociedade Estado Trabalho e Educação I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional

			III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
2.	Cleise Fonseca de Abreu	Ms.	Teorias do Currículo Fundamentos Teóricos Práticos de Matemática Fundamentos Teóricos Práticos de Língua Portuguesa Alfabetização Matemática do 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
3.	Daiane Pinheiro	Ms.	Fundamentos da Educação Especial Língua Brasileira de Sinais Educação Especial: Sujeitos e Culturas I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final

4.	Ednilson Sergio Ramalho de Souza	Ms.	Fundamentos Teóricos Práticos de Ciências Ciências para o 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental Fundamentos Teóricos Práticos de Matemática Matemática do 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental Estatística e Gestão Financeira na Escola I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
5.	Edilan de Sant'Ana Quaresma	Dr.	Planejamento e Gestão Educacional Estatística e Gestão Financeira na Escola Fundamentos Teóricos Práticos de Matemática Matemática do 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
6.	Edna Marzzitelli Pereira	Ms.	Sociologia da Educação Estágio de Docência na Educação

			Infantil Educação Infantil I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
7.	Eleny Brandão Cavalcante	Ms.	Língua Brasileira de Sinais Fundamentos da Educação Especial I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
8.	Eliane Cristina Flexa Duarte	Ms.	Tecnologia Educacional I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
9.	Everaldo Almeida do Carmo	Ms.	Educação Ambiental História da Amazônia e Educação Ciências para o 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental

			Fundamentos Teóricos Práticos de Ciências I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
10.	Everaldo Machado Portela	Ms.	Educação Ambiental Sociedade, estado, trabalho e educação Fundamentos Teóricos Práticos de Ciências I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
11.	Francisco Edson G de Almeida	Ms.	Psicologia da Educação Psicologia da Aprendizagem e do desenvolvimento Alfabetização I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho

			Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
12.	Heliana Maria Cunha Aguiar	Ms.	Pedagogia em ambientes não escolares Estágio em Ambientes não Escolares Brincadeira e Desenvolvimento Fundamentos Teórico Práticos de Artes Ludicidade e Corporeidade I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
13.	Hergos Ritor Froes de Couto	Dr.	Tecnologias Educacionais Educação Ambiental I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
14.	Juarez Bezerra Galvão	Dr.	Didática e formação docente Educação de Jovens e Adultos Estágio de Docência no Ensino Fundamental I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa

			TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
15.	Lídia Alves de Oliveira	Ms.	Psicologia da Educação Política e Legislação Educacional Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
16.	Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Dra.	Didática e formação docente I Seminário de Docência II Seminário de Docência Estágio de Docência no Ensino Fundamental Estágio de Gestão Educacional Gestão de Projetos Pedagógicos na Escola Planejamento e Avaliação Educacional Seminário de Gestão I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC

			TCC Produção Final
17.	Luiz Percival Leme Britto	Dr.	II Seminário Integrador Fundamentos Teóricos Práticos da Língua Portuguesa Fundamentos Teóricos Práticos de Artes Alfabetização Literatura Infanto-juvenil I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
18.	Maria de Fátima Sousa Lima	Dra.	Política e Legislação Educacional Educação Étnico-racial Legislação Aplicada a Educação Básica Pedagogia em Ambientes não escolares Estágio em Ambientes não escolares Educação de Jovens e Adultos Estágio de Docência do Ensino Fundamental Estágio de Gestão Educacional Estágio em Educação de Jovens e Adultos Planejamento e Avaliação Educacional Gestão de Projetos Pedagógicos na Escola I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa

			TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
19.	Maria Giovanna Machado Xavier	Dra.	TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final Fundamentos Teórico-Práticos de Educação Infantil Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil
20.	Maria Raimunda S da Costa	Dra.	Legislação Aplicada a Educação Básica Pedagogia em Ambientes não escolares Estágio em Ambientes não escolares I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
21.	Mário Adônis Silva	Gr.	História da Educação Básica História da Amazônia e Educação História para o 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental Fundamentos Teóricos Práticos de História I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa

			TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
22.	Raimunda Lucineide G Pinheiro	Ms	Fundamentos Históricos e Filosóficos Filosofia da Educação Educação de Jovens e Adultos Educação no campo Estágio em Educação de Jovens e Adultos I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
23.	Sinara Almeida da Costa	Dra.	Educação Infantil Ludicidade e Corporeidade Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil Estágio de Docência na Educação Infantil Brincadeira e Desenvolvimento Infantil I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final

24.	Solange Helena X. Rocha	Dra.	II Seminário Integrador Didática e formação docente Teorias do Currículo Educação de Jovens e Adultos Estágio de Docência no Ensino Fundamental Estágio de Gestão Educacional Gestão de Projetos pedagógicos na escola I Seminário de Docência II Seminário de Docência Seminário de Gestão I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
25.	Tânia Suely Azevedo Brasileiro	Dra.	Seminário de Gestão Educação Infantil Fundamentos Teóricos Práticos da Educação Infantil Educação do campo Interação na Base Real Psicologia da Educação I Seminário de Docência II Seminário de Docência I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa

			TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
26.	Thaisy Bentes de Souza	Especialista	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) I seminário de Pesquisa Educacional II Seminário de Pesquisa Educacional III Seminário de Pesquisa Educacional Metodologia da Pesquisa TCC1 – Elaboração de Projeto TCC2 – Desenvolvimento de Trabalho Seminário de Apresentação de TCC TCC Produção Final
N.	**Professor – CFI e outros Programas**	**Titulação**	**Disciplinas Ministradas**
27.	1. Andrei Santos de Morais	Dr.	Estudos integrativos da Amazônia Seminários Integradores Educação e relações étnico-raciais
28.	2. Claudia Silva de Castro	Ms	Educação e relações étnico-raciais
29.	3. Célia Regina Silva	Dra.	Educação e relações étnico-raciais
30.	4. Doriedson Alves de Almeida	Dr.	Lógica linguagem e comunicação, seminários integrativos Iteração na Base Real Estudos Integrativos da Amazônia
31.	5. Jaílson Santos de Novais	Dr.	Sociedade natureza e desenvolvimento Estudos integrativos da Amazônia Iteração na Base Real Lógica Linguagem e Comunicação Origem e Evolução do Conhecimento
32.	6. Maria de Fátima Matos de Souza	Dra.	Sociedade natureza e desenvolvimento Origem e Evolução do Conhecimento Seminários Integradores
33.	7. Marcos Gervânio de	Ms.	Educação e Relações étnico-raciais

	Azevedo Melo		
34.	8. Mário Júnior de Carvalho Arnaud	Ms.	Geografia para o 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental Fundamentos Teóricos Práticos de Geografia
35.	9. Maria Betanha Cardoso Barbosa	Ms.	Geografia para o 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental Fundamentos Teóricos Práticos de Geografia
36.	10. Roberto do Nascimento Paiva	Dr.	Sociedade natureza e desenvolvimento Origem e evolução do Conhecimento Seminários Integradores
37.	11. Rodrigo Medeiros dos Santos	Ms.	Lógica linguagem e comunicação
38.	12. Lademe Correia de Sousa	Ms.	História para o 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental Fundamentos Teóricos Práticos de História

3.3.3 Núcleo Docente Estruturante – Composição do NDE

Profa. Dra. Maria Giovanna Machado Xavier

Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares

Profa. Ms. Eleny Brandão Cavalcante

Profa. Ms. Cleise Fonseca de Abreu

Profa. Ms. Daiane Pinheiro

Profa. Ms. Edna Marzzitelli Pereira

Profa. Dra. Tânia Suely Azevedo Brasileiro

3.3.4 Política e Plano de Carreira

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei n° 12.772/2012. De acordo o art. 1º, §§ 1º e 2º desta Lei, a Carreira de

Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes:

I - Classe A, com as denominações de:

a. Professor Adjunto A, se portador do título de doutor;

b. Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou

c. Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;

II – Classe B, com a denominação de Professor Assistente;

III – Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;

IV – Classe D, com a denominação de Professor Associado; e

V – Classe E, com a denominação de Professor Titular.

Ainda de acordo com a Lei n° 12.772/2012, em seu artigo. 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. A progressão na carreira observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho. Já a promoção, ocorrerá observado o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, algumas condições específicas para cada classe.

3.3.5 Critérios de Admissão

De acordo com a Resolução UFOPA/CONSUN n° 49, de 27 de março de 2014, que disciplina a realização de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPA, o ingresso em tal carreira se dá mediante a habilitação em concurso público de provas e títulos, sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme o disposto na Lei n° 12.772/2012.

O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPA consta de 2 (duas) etapas:

I. Primeira Etapa:

a. Prova escrita: De caráter eliminatório e classificatório, nesta fase os critérios avaliados serão a apresentação - introdução, desenvolvimento e conclusão -, o conteúdo e o desenvolvimento do tema - organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade - e a linguagem - uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical. Esta prova, que versa sobre um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso, tem peso

2 (dois) para o cálculo da média final e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo necessária a obtenção de nota mínima 7,0 (sete) para classificação do candidato para a fase seguinte.

b. Prova didática: Também de caráter eliminatório e classificatório, esta etapa consiste na apresentação oral, com duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, pelo candidato, de um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso. Na prova didática, os critérios avaliados são a clareza de ideias, a atualização e a profundidade de conhecimentos do candidato na abordagem do tema, o planejamento e a organização da aula e os recursos didáticos utilizados. O peso para o cálculo da média final é 3 (três) e a pontuação mínima necessária para classificação para a fase seguinte é 7,0 (sete).

c. Prova Prática ou Experimental: Essa etapa, de caráter classificatório e eliminatório, caso seja necessária, constará da realização de experimento, demonstração ou execução de métodos e técnicas específicas ou apresentação de um projeto, no tempo máximo de 4 (quatro) horas.

II. Segunda Etapa:

a. Prova de memorial: Nesta fase, de caráter classificatório, o candidato entrega à comissão de concurso um memorial contendo as atividades acadêmicas significativas realizadas e as que possam vir a ser desenvolvidas por ele na UFOPA. Esse memorial deve evidenciar a capacidade do candidato de refletir sobre a própria formação escolar e acadêmica, além de suas experiências e expectativas profissionais. Ainda, deve manifestar uma proposta de trabalho na UFOPA para atividades de ensino, pesquisa e extensão, com objetivos e metodologia. Esse memorial é defendido em sessão pública, com duração de 30 (trinta) minutos, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final do concurso e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

b. Julgamento de títulos. De caráter apenas classificatório, o julgamento dos títulos é realizado por meio do exame do currículo Lattes, devidamente comprovado, sendo considerados e pontuados os seguintes grupos de atividades: Formação Acadêmica, Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural, Atividades Didáticas e Atividades Técnico-Profissionais. Esta etapa tem peso 3 (três) para o cálculo da média final do concurso.

3.3.6 Plano de Qualificação e Formação Continuada

O Plano de Qualificação e Formação Continuada de Docentes da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA (em anexo) tem como objetivo elevar o número de professores na Instituição com os títulos de Mestre e Doutor, elevando o padrão do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos no interior da Amazônia.

O Plano prevê a qualificação, em cinco anos (2012-2016) de no mínimo 20% dos servidores, sendo 7,5% para obtenção de títulos de Mestre, a formação de 40 novos doutores, além do envio de 10% dos atuais doutores para estágio pós-doutoral, através de convênios e parcerias com Instituições nacionais e internacionais.

Além do incentivo à qualificação docente em outros Programas de Pós-Graduação no Brasil e em outros países, a UFOPA também busca soluções internas:

a) Política de Normatização e Atualização Sistemática de recursos humanos na UFOPA
b) Criação de Mestrados Interinstitucionais (MINTER)
c) Criação de Doutorados Interinstitucionais (DINTER)

Atualmente, foram criados o DINTER em convênio com a Universidade de Campinas-UNICAMP, o Doutorado em Estudos Amazônicos da UFOPA e o Mestrado em Educação, também da UFOPA.

3.3.7 Apoio a Participação em Eventos

O apoio para participação dos docentes dos cursos de graduação em eventos científicos parte da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPPIT) e da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEN).

3.3.8 Incentivo a Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes

- Liberação total ou parcial das atividades acadêmicas e Pedagógicas.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O ICED dispõe, além das salas de aula, laboratórios, sala de Coordenação e de Gestão Acadêmica, laboratórios e auditório, um hall no andar térreo, bastante amplo e 1 mini-auditório, com lugar para 60 pessoas, 1 cantina e restaurante, banheiros em todos os andares do bloco H e também em dois dos blocos localizados no térreo.

4.2 SALAS DE AULA

O curso dispõe de pelo menos três (03) salas de aulas e um (01) Laboratório Pedagógico que também se configura como um espaço de ensino e três (03) laboratórios de informática podendo ser agendados para utilização de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão. Duas (02) salas de aula têm capacidade para pelo menos trinta (30) alunos e uma (01) tem capacidade para cinquenta (50) sendo compartilhadas em horários diurnos com outros cursos de licenciatura do ICED. O Laboratório de pedagogia, exclusivo do curso, tem capacidade para pelo menos vinte (20) alunos, dependendo da atividade a ser desenvolvida pelo professor. A sala com maior capacidade localiza-se no terceiro andar do prédio anexo e disponibiliza acesso por escada ou dois (02) elevadores. As salas com menos capacidade estão no andar térreo. Todas estão com indicação de piso tático, considerando o transito de alunos com deficiência visual. Esses espaços disponibilizam de um (01) data show fixo, um (01) armário, uma (01) mesa, uma (01) cadeira estofada para o professor e cadeiras escolares individuais para os alunos com apoio para escrever. As salas passam por limpeza diária feita por equipe contratada.

Para realização das atividades acadêmicas externas (especialmente Prática de Ensino e Estágio Supervisionado) conta com os espaços escolares públicos e privados, decorrente das parcerias estabelecidas para esta finalidade. A biblioteca do curso é a mesma que atende aos demais cursos no Campus.

4.3 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES DO CURSO

Os professores disponibilizam de três (03) salas amplas com gabinetes de trabalho seccionada e nomeada para cada docente do curso. Os gabinetes de trabalho dos professores localizam-se no segundo pavimento do prédio H da Unidade Rondon da UFOPA. Tais gabinetes estão localizados em três amplas salas climatizadas, com iluminação natural e artificial, satisfatórias. A sala passa por limpeza diária feita por equipe contratada. O acesso às salas se dá através de duas escadas e dois elevadores. Todos os aspectos citados proporcionam comodidade e conforto aos professores e alunos atendidos. A Sala 1 com 115,55m² , comporta 10 gabinetes com 22 estações de trabalho, a sala 2 com 175,92m², comporta 11 gabinetes com 32 estação de trabalho e a Sala 3, com 70,5m² possui 7 gabinetes e 19 estações de trabalho. As três salas apresentam 3 gabinetes de orientação acadêmica, com 5,81m², cada uma. Cada estação de trabalho está equipada com uma bancada de 6 gavetas e um armário para uso pessoal, uma cadeira e um computador, com acesso à internet (wi-fi, wireless).

4.4 INSTALAÇÕES PARA COORDENAÇÃO DO CURSO/PROGRAMA

O coordenador disponibiliza de uma (01) sala com cerca de 15m^2, onde funciona o Programa de Educação o qual o curso de pedagogia esta vinculado. Não há técnicos ou bolsistas atuando nesse espaço da coordenação. O modelo proposto no Instituto de Ciências da Educação oferta o atendimento a alunos e professores por meio de uma equipe de Gestão Acadêmica que funciona em uma (01) única sala, com quatro (04) técnicos disponíveis para atender toda a comunidade do ICED. Também há o funcionamento de uma secretaria executiva, uma (01) sala, que dar suporte ao trabalho de todas as coordenações contando com dois (02) técnicos e um (01) bolsista.

Os espaços de funcionamento da coordenação, da gestão acadêmica e da secretaria executiva são amplos, bem localizados para ventilação e refrigerados, considerando as condições climáticas da região. A sala da coordenação do curso de pedagogia é exclusiva do coordenador e tem dois computadores com duas mesas e cadeiras para atendimento de professores e alunos. As demais salas são ambientes compartilhados entre os técnicos e permitem o atendimento de pelo menos dois alunos e ou professores simultaneamente. O atendimento da Gestão Acadêmica e da Secretaria Executiva é em tempo Integral diurno. Em todos os espaços há pelo menos um computador por funcionário o qual fica localizado sob mesas individuais de trabalho. A Iluminação é suficiente e proporcional aos espaços citados e a limpeza diária é feita por equipe contratada. Todos os aspectos citados proporcionam comodidade e conforto aos professores e funcionários.

4.5 AUDITÓRIOS E VIDEO-CONFERÊNCIAS

Na Unidade Rondon, onde funciona o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do ICED, há o Auditório “Wilson Fonseca”, com capacidade para 180 pessoas, e o Miniauditório do ICED, sala HA1 do prédio H, com capacidade para 100 pessoas. O primeiro é de responsabilidade do cerimonial e o segundo, de responsabilidade do ICED. Ambos estão em boas condições, contando com Datashow, quadro branco, mesa e armário. As reservas são feitas por e-mail ou telefone, com antecedência de 48 horas, sendo necessária a assinatura de um termo de responsabilidade de uso dos auditórios.

4.6 BIBLIOTECA

A UFOPA possui um Sistema Integrado de Bibliotecas que é composto (SIBI) que é composto por três unidades na Sede, Santarém, funcionando nos Campus Rondon.

(Biblioteca Central), Campus Tapajós (Biblioteca setorial), Campus Amazônia Boulevard (Biblioteca setorial) e, nos Campi de Oriximiná (em funcionamento) e Óbidos (em fase de organização).

O Sistema de Bibliotecas tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da UFOPA oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão.

A UFOPA utiliza o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O Sistema de Bibliotecas está estruturado para atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade externa em geral de segunda-feira à sexta-feira: de 8h as 22h e aos sábados: de 8h as 12h. Os seguintes produtos são oferecidos:

Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa);

Empréstimo domiciliar;

Orientação à pesquisa bibliográfica;

Serviço de guarda-volumes;

Orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos;

Acesso à Normas da ABNT;

Acesso à Internet;

Elaboração de ficha catalográfica;

Orientação ao acesso no Portal de Periódicos Capes.

4.7 LABORATÓRIOS

4.7.1 Dados dos Laboratórios

O Curso de Pedagogia conta com um Laboratório de Pedagogia, uma Brinquedoteca e três Laboratórios de Informática (Labin1, Labin2 e Labin3).

4.7.2 Laboratório de Pedagogia

O Laboratório de pedagogia passou por uma reestruturação e a partir disso foi possível providenciar móveis sob medida, aproveitando ao máximo os espaços disponíveis. O espaço

dispõe atualmente de quatro (04) balcões coloridos e sob eles quatro (04) aéreos com portas e gavetas amplas. Também possível encontra na sala um (01) televisor colorido, um (01) data show, um (01) microfone com tecnologia wireless, uma (01) caixa de som, oito (08) bancos de madeira (08) uma cadeira estofada de couro, uma (01) cadeira presidente de couro, duas (02) mesas de estudo, uma (01) mesa de escritório, um (01) quadro branco e dois (02) espelhos. Esse espaço, compartilhado com a brinquedoteca também dispõe de DVDs com aulas, livro textos, palestras, documentários e diversos outros gêneros que abordam assuntos relativos aos componentes curriculares do curso de pedagogia.

O laboratório de Pedagogia vinculado ao Curso de Pedagogia da UFOPA esta localizado na sala R 11 do campus Rondon/ICED térreo, ocupando o espaço de 52,7m². Esse espaço passou por uma reestruturação e conta com um equipamento novo e qualitativo feito sob medida para as dimensões da sala. Trata-se de um espaço bem iluminado, climatizado, amplo, confortável e acessível a todos os alunos do curso. O financiamento para reforma desse espaço contou com o apoio do projeto intitulado: Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE.

O laboratório de pedagogia esta sob a coordenação de um docente do curso de pedagogia e conta com a colaboração de uma bolsista remunerada que atende os alunos que acessam esse espaço. Qualquer atividade desenvolvida nesse laboratório é previamente agendada junto a coordenação do curso, presencialmente ou por e-mail, informando o evento, a finalidade e os de recursos do laboratório a serem utilizados.

4.7.3. Brinquedoteca

A brinquedoteca atualmente funciona junto ao laboratório de pedagogia e deverá ter sala própria e de uso exclusivo do curso. O Projeto para sua implantação está em fase de elaboração. Atualmente esse espaço dispõe de cerca de oitenta e cinco (85) brinquedos comprados entre jogos educativos que visam estímulo motor, lógico matemático, linguístico, memória, imaginário infantil, musical, inclusivos etc. Também foi adquirido cerca de cinquenta (50) fantoches produzidos comercialmente e pelo menos vinte (20) fabricados por acadêmicos do curso no espaço da brinquedoteca e laboratório de pedagogia. Também pode ser acessado pelo menos seis (06) fantasias infantis para teatro, uma (01) maquete de madeira para teatro de fantoches e quarenta e cinco (45) colchonetes.

A coordenação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa do Oeste do Pará disponibilizou quatro (04) caixas de jogos com dez (10) jogos lúdicos cada para o estímulo da aprendizagem do português. A brinquedoteca conta ainda com o apoio recursos do Grupo de

Estudo e Pesquisa em Educação de Surdos e Grupo de Pesquisa em Educação e Processos Inclusivos no empréstimo de materiais lúdicos voltados ao campo da acessibilidade pedagógica e curricular para alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Além de todos os brinquedos descritos, o acesso a material escolar como cola, cartolina, EVA, isopor etc.. é permitido a acadêmicos do curso para a elaboração de jogos e favorecimento de brincadeiras com planejamento prévio e sob orientação docente.

A brinquedoteca, a qual vem funcionando junto ao laboratório de pedagogia dispõe de material lúdico pedagógico em perfeito estado. Também é possível acessar na sala o cantinho da leitura que disponibiliza livros de literatura infantil própria do laboratório e cedidos pela biblioteca Bartolomeu Campos de Queiros administrada pelo Grupo de Estudo, Leitura e Intervenção em Literatura Infanto juvenil - LELIT. Também, disponibiliza-se nesse espaço livros e brinquedos que promovem a acessibilidade pedagógica e curricular de pessoas com Necessidade Educacionais Especiais, fornecidas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação (GEPES) de Surdos e o Grupo Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos.

A brinquedoteca esta sob a coordenação do mesmo professore responsável pelo laboratório. Quando houver a aquisição de um espaço próprio, intensiona-se a elaboração de cantinhos temáticos com planejamentos adequados que possa viabilizar um ambiente de aprendizagem confortável e seguro, de acordo com os pressupomos curriculares estudas no curso.

4.7.4 Laboratórios de Informática

Para as atividades que necessitem de computadores serão utilizados os laboratório de informática, Labin1 com 30 (trinta) computadores com prioridade para o Programa de Ciências Exatas, mas não exclusivo, podendo ser também agendado para aulas pelos demais Programas. Há o Labin2 com 24 (vinte e quatro) computadores, utilizados para dar apoio aos projetos de pesquisa, ensino e extensão. E, o Labin3 com 50 (cinquenta) computadores, para aulas gerais dos Programas que necessitarem. Os computadores são da marca HP, com processadores AMD Phenom™ II X4 de 3.20 GHz, memória RAM de 4,00 GB, HD de 500 GB e Sistema Operacional (Linux e Windows 7) de 64 Bits, com teclado, mouse e monitor HP LED de 17”.

Os computadores do laboratório estão conectados a rede mundial de computadores, internet, através de uma rede de fibra ótica, o que garante altas taxas de velocidade para download e upload. Nos computadores estão instalados os principais softwares matemáticos

gratuitos, tais como Geogebra, WxMaxima, SciLab e PhET Colorado, entre outros, além de 64 licenças do software MATLAB.

O acesso à internet é feito com a utilização de um login e senha pessoal do acadêmico, o qual deve ser o mesmo utilizado para acessar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA/UFOPA.

4.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará funciona em um prédio situado na Avenida Marechal Rondon, s/n. Bairro Caranazal. O prédio atende as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura atual possui dois elevadores e rampas de acesso que permitem o acesso a todos os setores da instituição, dentre eles salas de aula, bibliotecas, auditórios, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. Os elevadores são submetidos à manutenção alternada garantindo o funcionamento permanente.

Os banheiros são adaptados e seguem o padrão legal exigido. Destacamos ainda que após participação de representantes da UFOPA no Seminário Incluir em Brasília (ano de 2013), foi feito socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da UFOPA, em seguida foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró Acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de Agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, nos quais incluem unidades Acadêmicas e Administrativas da UFOPA e posterior realização de reuniões periódicas; Realização do I Seminário de Acessibilidade da UFOPA no de 2013 com a participação da Profa. Martinha Clarete Dutra dos Santos (SECADI/MEC) e do Prof. Evandro Guimarães (UFMA), Parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa de Surdos da UFOPA (GEPES).

Em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivos: discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da UFOPA.

4.9 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A segurança da UFOPA é de responsabilidade da Coordenação de Segurança, vinculada à Superintendência de Infraestrutura (SINFRA). A Coordenação de Segurança planeja, coordena, executa e avalia ações relativas à segurança patrimonial e comunitária da UFOPA.

Em relação à infraestrutura física, o *campus* é cercado por muros em todos os lados, os quais possuem cercas metálicas na parte superior, atingindo uma altura de 2 metros. Há apenas duas formas de acesso à Unidade Rondon. A entrada principal, na frente do *campus*, possui guarita 24 horas e 2 portões, 1 para entrada de pedestres e 1 para acesso de veículos. Na parte detrás do *campus*, há mais 1 portão para entrada de veículos que só é aberto pelos vigilantes quando estritamente necessário.

Além disso, no intuito de contribuir para a segurança da instituição, foram instaladas na Unidade Rondon câmeras em diversos pontos, as quais são monitoradas por um servidor designado para tal tarefa.

Antes de descrever o funcionamento do serviço de vigilância na universidade, o qual é executado por empresa terceirizada, é importante mencionar a definição de posto de vigilância, o qual é aqui caracterizado como a presença ostensiva de uma pessoa qualificada em vigília, em uma área específica, durante determinada quantidade de tempo, com o objetivo de desmotivar ações lesivas ao patrimônio físico da universidade e proporcionar segurança aos usuários do serviço público e servidores.

De acordo com informações da Coordenação de Segurança, obtidas em maio de 2014, na guarita de acesso à Unidade Rondon, onde funciona o curso de Licenciatura Integrada em Português e Inglês do PARFOR/UFOPA, há 2 postos de serviço, funcionando 24 horas, os quais envolvem 8 vigilantes armados, 2 por turno, trabalhando em jornada de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso (regime 12 x 36).

Há, ainda, na Unidade Rondon, mais 2 postos de serviço, ocupados por 6 vigilantes armados: 1 posto de 24 horas, fixo, e 1 posto rondante de 12 horas (diurno), ambos com jornada de trabalho de 12 x 36 horas.

4.10 APOIO AOS DISCENTES

O apoio aos discentes ocorre a partir da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil. Criada em 14 de abril de 2014 na Universidade Federal do Oeste do Pará, a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil tem como missão incentivar, apoiar, orientar e acompanhar, de forma articulada com as demais Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas, Secretarias Administrativas e Órgãos Suplementares, o estudante, em suas múltiplas demandas, no decorrer de sua trajetória Estudantil, através de ações afirmativas de permanência nas áreas social, psicológica, pedagógica e esportiva, em vista do bom desempenho acadêmico.

A Diretoria de Ações Afirmativas, ligada a PROGES **t**em como objetivo apoiar o estudante, orientando-o quanto aos meios de resolver as dificuldades encontradas na vida

estudantil, proporcionando-lhe melhores condições de vida universitária, e tem as seguintes atribuições:

1. Fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas e quilombolas;
2. Implantar programas e projetos que visem a permanência dos estudantes dos diversos cursos;
3. Promover palestras, seminários, oficinas, exibição de filmes, debates, assim como outras atividades voltadas para a preparação de estudantes indígenas e quilombolas visando o nivelamento de aprendizagem.

A Coordenação de Cidadania e Igualdade Étnico-Racial, vinculada à Diretoria de Ações Afirmativas, a Coordenação de Cidadania e Igualdade Étnico-Racial tem como finalidades:

1. Acompanhar o ingresso e a permanência dos estudantes indígenas, quilombolas e estudantes com necessidades especiais dentro da Universidade;
2. Elaborar políticas que minimizem o número de evasão desses estudantes;
3. Encaminhar aos Órgãos competentes da Universidade relatórios anuais de avaliação de Assistência aos estudantes;
4. Sugerir mecanismos de aperfeiçoamento do ingresso e da permanência dos discentes, a partir das avaliações parciais realizadas;
5. Disponibilizar dados referentes aos estudantes beneficiários da política de ações afirmativas para as Unidades Acadêmicas, a fim de permitir o acompanhamento e qualificação dessa política no âmbito das Unidades e Cursos da UFOPA.

A Diretoria de Assistência Estudantil tem a responsabilidade de promover projetos e programas para elaboração de políticas voltadas a comunidade acadêmica em geral, a Diretoria de Assistência Estudantil tem como objetivos:

a) promover ações de integração entre discentes dos diversos campi da Universidade, fortalecendo o vínculo social da comunidade acadêmica;

b) Desenvolver políticas de apoio a programas e projetos estratégicos no âmbito da assistência estudantil, da saúde, da cultura, do esporte e lazer;

c) Desenvolver ações e atividades que favoreçam a melhoria no nível de satisfação do aluno e a sua integração com a Universidade e com os servidores;

d) Desenvolver programas, projetos e ações que favoreçam o envolvimento dos alunos na dinâmica do processo ensino-aprendizagem para a adaptação e permanência no Ensino Superior;

e) Planejar, desenvolver e avaliar ações que propiciam o bem-estar da comunidade acadêmica;

f) Proporcionar intercâmbios e sugerir convênios com outras instituições que tratem de temas de interesse da Diretoria

g) Elaborar resultados estatísticos de atendimento aos alunos que são contemplados com os auxílios estudantis concedidos pela Universidade;

h) Estruturar o sistema de concessão de auxílios aos alunos da Universidade – Auxílio Permanência, Auxílio Moradia, Bolsa de Língua Estrangeira Inglês (BOLEI), entre outros.

i) Promover a realização dos jogos internos da universidade;

J) Coordenar ações que viabilizem o Restaurante Universitário.

A Coordenação Psicossociopedagógica atua na assistência psicológica, social e pedagógica, diagnosticando deficiências que interfiram na integração de alunos à vida Estudantil, com o objetivo de contribuir para a sua permanência e bom desempenho acadêmico na Universidade. Apresenta como objetivos:

a) Gerenciar o acolhimento ao estudante e socialização de informações necessárias para sua permanência na UFOPA;

b) Desenvolver ações de acolhimento e demandas psicossociais, bem como de prevenção e promoção à saúde;

c) Desenvolver análises e estudos que auxiliem na definição do perfil socioeconômico dos estudantes com objetivo de subsidiar e qualificar as ações desta coordenação;

d) Acompanhar situações de alto risco psicossocial, estabelecendo redes de atendimento junto ao Sistema Único de Saúde.

e) Manter atendimento psicológico, individual e em grupo, aos universitários que demandam esse tipo de intervenção nas esferas de aprendizagem, relacionamento acadêmico e orientação profissional com enfoque preventivo.

d) Acompanhar estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, com evidências iminentes de evasão, face às dificuldades de ordem econômica, social e emocional;

e) Desenvolver psicoterapias breves para assuntos relacionados à permanência estudantil;

f) Coordenar o desenvolvimento de orientações nas questões de saúde do estudante;

E a Coordenação de Esporte e Lazer tem a responsabilidade de implementar e desenvolver ações afirmativas junto à comunidade universitária de apoio no âmbito da Saúde, Desporto e Lazer. Possui as seguintes atribuições:

a) Planejar, coordenar, divulgar, acompanhar e avaliar os programas e projetos, com vista à execução de uma política de ações esportivas no âmbito da UFOPA.

b) Desenvolver programas de incentivo e apoio às atividades esportivas e de lazer de interesse da comunidade interna e externa, além de atuar na prevenção à saúde dos estudantes;

c) Integrar a instituição e a sociedade, por meio de promoções de competições, cursos de iniciação esportiva e outros;

d) Incentivar a comunidade universitária à prática de esportes e atividades de lazer junto às Associações Atléticas, promovendo os Jogos Internos na UFOPA almejando a participação em Jogos Universitários locais, estaduais e nacionais;

e) Programar as atividades de natureza desportiva e atividades afins, preferentemente as que conduzam à manutenção da performance humana, promoção da saúde e bem-estar, além de promover a integração do estudante com a comunidade universitária e do entorno da UFOPA;

f) Promover atividades de inserção de jovens, adultos e idosos, das diversas comunidades do entorno da UFOPA, as várias modalidades esportivas;

g) Viabilizar parceiras com as unidades da UFOPA e com outras instituições para realização de atividades esportivas, recreativas e de lazer;

h) Fortalecer ações educativas que integram a cultura esportiva a diversas formas de atendimento pessoal e social, voltadas para os estudantes indígenas e quilombolas proporcionando a eles e seus familiares e/ou responsáveis, o acesso à prática esportiva.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **Mil Platôs** – Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FORUMDIR. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia**. Porto Alegre/RS, dez. 2003 (Mimeo).

FREIRE**, Paulo Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro**: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

HALL, S. **A centralidade da Cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul/dez,1997.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA e GHEDIN (Orgs). **Professor Reflexivo no Brasil**: Gênese e crítica de um conceito/Selma Garrida Pimenta, Evandro Ghedin, - 3 ed. – São Paulo: Cortez 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVO António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

BRASIL, COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 01.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e da outras providências. Brasília, 17 de julho de 2010.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº. 5**, de 13 de dezembro de 2005.

_____.**Parecer CP Nº 1** de 15 de maio de 2006.

_____.**Parecer CNE/CN Nº 5.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, 2005.

_____.**Resolução CNE/CN Nº 1,** de 15 de maio de 2006.

_____.**Parecer CNE/CN Nº 3 -** Reexame do Parecer CNE/CN n. 5 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, 2006

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPOSPORTO. **Decreto nº 7.234.** Dispões sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, 19 de julho de 2010.

_____.**Lei nº 12.085/2009.** Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da

Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e dá outras providências. Brasília, 5 de novembro de 2009.

_____.Censo do Professor 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13596&Itemid=975. Acesso em 04 de Maio de 2014.

_____.**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394**. Brasília, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 a 2016.** Pró-Reitoria de Planejamento Institucional. Santarém, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Centro de Educação. Proposta de Reestruturação Curricular do Curso de Pedagogia. Belém, 1999.

ANEXO A – PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA

PORTARIA Nº 140, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013

Autoriza a criação e a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O Reitor Pró-Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.069, do Ministério de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 11 de novembro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com autorização de 100 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará

José Seixas Lourenço
Reitor - UFOPA
Portaria nº 1069/2009, de 10/11/09

ANEXO B – PORTARIA DO NDE

Universidade Federal do Oeste do Pará
Reitoria

PORTARIA Nº 2.595, DE 20 DE OUTUBRO DE 2014.

A **REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 28 de março de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 31 de março de 2014, Seção 2, pág. 1,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituir o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação desta Universidade:

I - Maria Giovana Xavier;
II - Anselmo Alencar Colares;
III - Eleny Brandão Cavalcante;
IV - Cleise Fonseca de Abreu;
V - Daiane Pinheiro;
VI - Edna Marzzitelli Pereira; e
VII - Tânia Suely Azevedo Brasileiro.

Art. 2º Fica revogada, a partir da presente data, a Portaria nº 550, de 12 de março de 2014.

RAIMUNDA NONATA MONTEIRO

Av. Mendonça Furtado, 2.946 – Bairro Fátima, Câmpus Amazônia
68040-470 – Santarém – PA
E-mail: dgdp.ufopa@gmail.com
Telefone: (93) 2101-6539